Revista do Rádio

BIBLIOTECA NACIONAL
DEPARTAMENTO
CONT. LEGAL

ANO II - Nº. 12 FEVEREIRO, 1949 Cr$ 3,00

O EXPOENTE MÁXIMO DOS
PRODUTOS PUROS

Ouçam aos sábados às 14,30

"Show Lusitânia"

Na Rádio Mauá

Sob o comando de Silveira Lima, patrocínio da Cia. Cervejaria LUSITANIA — A marca que não engana

CIA. CERVEJARIA LUSITÂNIA

SÍMBOLO VIVO DA INDÚSTRIA NACIONAL

CERVEJAS:
- Lusitânia
- Gaiata

REFRIGERANTES:
- Soda
- Guaraná
- Mate
- Água Tônica

XAROPES:
- Groselha, Morango, Tamarindo, Capilé e Grenadine

LICORES:
- Creme de cacau
- Chartreuse
- Anisete
- Anis

APERITIVOS:
- Conhaque
- Vermute
- V. Quinado
- Fernet
- Biter

Produtos incomparáveis de sabor agradabilíssimo

RUA TEODORO DA SILVA, 749 a 753 - RIO - Tels.: 38-1441 e 38-5004

Revista do Rádio

Diretor
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicidade:
ARNALDO FIGUEIREDO

★

FEVEREIRO, 1949
ANO 2 — N.º 12

★

Publicação Mensal
Aparece no dia 1.º
de cada mês

★

Redação e
Administração:
Av. 13 de Maio, 23
18.º and. — Sala 1829
Tel. 22-7157

★

REPRESENTANTES:
PORTUGAL:
José C. S. Marques

★

SÃO PAULO
Egas Muniz

★

BELO HORIZONTE:
Wilson Angelo

★

SALVADOR:
Rômulo Gomes

★

RECIFE:
J. Celso Ramos

★

Representantes também em Buenos Aires, Montevidéu, Hollywood, Paris e Londres.

★

Venda Avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 5,00
ASSINATURAS:
Um ano, Cr$ 40,00
Sob Registro para
todo o Brasil

★

Todos os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

Distribuidor para todo o Distrito Federal:
PASCOAL
TRAMONTANO

★

Agentes em tôdas as cidades e localidades do Brasil

Músicas de Carnaval

Não vamos aqui fazer a defesa da Censura. Convenhamos, porém, que a julgar pela amostra dos títulos, parece-nos acertada a medida de impedir a divulgação de algumas músicas de carnaval. Senão, vejamos como estavam elas batizadas: "Meu perú enlouqueceu" de Faisca e Guilhobel; "O V-8 da madama" de Egidio Figueiredo; "Eu quero é calafetar" de Grande Otelo e Túlio Berti; "Volta vagabundo" de Maria da Penha. Houve por bem a Censura não permitir que essas músicas passassem ao povo. Já nos bastam outros impropérios que por aí andam, em outras letras de melodias populares. E tanto mais acertada foi a medida da Censura porque, pelos títulos, adivinha-se para que sentido desejavam os "compositores" escorregar seus motivos... Resta um consôlo. Os "autores" das músicas acima não formam entre os de mais crédito. São desconhecidos. Com exceção de Grande Otelo e Túlio Berti. O primeiro deve ter agido por conta e vício das constantes diabruras que faz em palcos do teatro, sem ser incomodado. O segundo, Túlio Berti, pelo precedente de ano anterior, quando teve uma sua música (sua ou de seu repertório, não sabemos bem) bastante maliciosa, também falando em perú e amplamente divulgada sem a menor intervenção da Censura. Por isso surgiram agora as novas tentativas. Pensam alguns dos nossos compositores (?) que fazer sucesso é pregar imoralidade. Esquecendo que justamente no Carnaval só tem vencido aquilo que é simples, ameno, agradável e limpo. Havendo centenas de exemplos, como "Linda Morena", "Teu cabelo não nega", "Lourinha", "Por que bebes tanto assim?", "Aurora", "Promessa", "É com êsse que eu vou", "Está chegando a hora", etc. Dificilmente se apontará o exemplo de um êxito que corra por conta da malícia desenfreada ou da pornografia disfarçada. Uma vez já escrevemos que um mal que se vai agravando no nosso Carnaval é o excesso de músicas. Absurdo que pareça, paradoxal mesmo. Mas de fácil explicação: a quantidade está sobrepujando a qualidade. Fazem bem as fábricas selecionando bastante. Mais rigorosas ainda deveriam ser, na escôlha dos motivos, das letras e das melodias. E muito melhor ainda será a atuação da Censura impedindo que monstrengos de falsa inspiração queiram aparecer com rótulo de música de Carnaval. Isto pode parecer uma defesa da Censura. Não o é, porém. Não temos nada naquela repartição da Polícia dependendo de beneplácito. Apenas queremos bater-lhe palmas à feliz medida. A maior festa popular do povo carioca não pode nem deve ser prejudicada por meia-dúzia de pretensos compositores que, por falta de competência ou de moral, enveredam a "inspiração" pelos caminhos da obcenidade.

ANSELMO DOMINGOS

NOSSA CAPA

Badú veio de São Paulo e em pouco tempo tomou conta do Rádio carioca. Hoje é um dos humoristas mais queridos, mercê de suas imitações engraçadíssimas. E' exclusivo das "associadas" e atua também no Cinema e no Teatro.

SUPLEMENTO DE CARNAVAL

da REVISTA DO RÁDIO

Contendo tôdas as músicas de Carnaval

EM TODOS OS JORNALEIROS Cr$2,00

★VÁRIAS NOTÍCIAS

Já regressou da França, onde representou o Brasil numa conferência internacional sôbre assuntos de Rádio, o Sr. Fernando Tude de Souza, diretor da PRA-2

■

Vem de Lisboa um convite insistente para que Lauro Borges e Castro Barbosa, os humoristas da "PRK-30", visitem aquela cidade, onde atuariam no Rádio e no teatro.

■

Indubitàvelmente o "Cassino da Chacrinha" pela Tamoio, com Abelardo Barbosa ao microfone, é o programa dançante de maior popularidade entre o público ouvinte.

■

Silvio Caldas já regressou do Norte, onde visitou capitais e cidades, cantando e ganhando dinheiro. Espera-se, a qualquer momento, a notícia de seu reaparecimento na Tupi.

■

Continuam marcando sucesso crescente as audições de órgão de Fritz Barth, pela Tamoio, às têrças e quintas das 22 às 22,30 horas.

■

Afastou-se Bob Nelson da Rádio Nacional. O popular "cowboy" brasileiro está realizando uma temporada pelo Interior, contratado pelas "emissoras associadas".

■

Ao que tudo indica o prefeito da Cidade está inclinado a promover um grande concurso, desta vez em moldes diferentes, para premiar as melhores músicas do Carnaval que se aproxima.

■

Sônia Barreto vem se destacando sobremodo na novela "Maria, mãe dos pecadores", que a Tamoio apresenta no horário das 18 horas. A simpática rádio-atriz desempenha nessa produção de Anselmo Domingos o difícil papel de Virgem Maria.

■

Outra notícia que tem algum fundo de veracidade é a que informa a possibilidade do Rádio Clube do Brasil vir a trocar de donos. O principal acionista da PRA-3 é o Sr. Hugo Borghi, mas murmura-se que o mesmo se acha disposto a passar as suas ações, dado o vultoso prejuizo que a Rádio Club vem apresentando financeiramente.

Dr. Mauro Burlamaqui

CIRURGIÃO-DENTISTA
RAIOS X

Especialidade em dentaduras anatômicas — Prótese própria

AV. TREZE DE MAIO, 23
Ed. Darke — 16.º andar

HALFELD

O FOTÓGRAFO

DO RÁDIO

MARRECAS, 48

8.º Andar

22-4461

ALMIRANTE

(Conclusão da pág. 12)

— Que acha dos concursos da Prefeitura ?

— Nenhum certame, por mais honesto que seja, haverá de contentar, não só ao público como, principalmente, aos compositores, quando realizados antes do Carnaval. **Orientando os concursos da Prefeitura, em todos os anos, tem havido elementos que não conhecem o assunto como seria necessário. Daí os comprometedores resultados de alguns dêles que nunca chegaram a ser olhados com o respeito que deveria merecer uma iniciativa oficial. Concurso de música carnavalesca deveria ser feito depois do carnaval, e por um sistema de consulta à opinião pública que não pudesse sofrer o cambalacho dos interessados.**

Finalizando, quisemos saber alguma coisa mais sôbre os festejos carnavalescos no Rio.

— Sôbre o carnaval, acho que a Prefeitura deveria proibir terminantemente os alto-falantes pelas ruas; as barraquinhas de comezainas pelas calçadas em pontos tão próximos da avenida Rio Branco; deveria ressuscitar a tradição das várias bandas em coretos, na Avenida e, agora, na Presidente Vargas; e o mais importante : animar a volta dos ranchos e dar maior auxilio às grandes sociedades. Uma idéia que talvez desse resultado era o reviver as passeatas de caminhões engalanados, em certo dia do carnaval, premiando os mais merecedores e os portadores de melhor música — concluiu Almirante.

Aí estão diversas sugestões bem interessantes. Por que a Prefeitura não as aproveita ?

CRISTAIS SUECOS

Em exposição e venda na

CASA ARTODOS

AV. COPACABANA, 959 (GALERIA REAL)

Ao lado do Cinema Foxi

— Que é isso rapaz?
— Foi na Rádio...
— Na Rádio?!
— Na Rádio-Patrulha...

O LOCUTOR: — E para finalizar esta transmissão senhores ouvintes, quero dizer-lhes que o calor aqui é de amargar...

UMA DUPLA QUE SE DESFEZ

Esta dupla que aí se vê, já fez grande sucesso em vários programas humorísticos da Tupi. O leitor logo identifica os dois artistas: Duarte de Morais, o mais alto, e que atualmente está como exclusivo da Nacional. O baixote é o nosso sempre querido Manezinho Araújo agora radicado em São Paulo, onde vem obtendo sucesso ao microfone da Rádio Record.

Pena que a dupla se tenha desfeito... Aliás, circunstâncias extra-radiofônicas separaram os dois ex-grandes amigos...

Peça ao seu jornaleiro

SUPLEMENTO DE CARNAVAL da Revista do Rádio

Contendo todas as músicas do Carnaval

VOLUME Cr$ 2,00

UM TOSTÃO DE RÁDIO

O LADO INTELECTUAL DO MICROFONE

Escreveu: LINDOVAL DE OLIVEIRA

Antes de um programa ir para o microfone é estudado e elaborado em seus mínimos detalhes. Aqui vemos Mário Provenzano (locutor esportivo e corretor) combinando com o redator Roberto Duarte, que está na máquina, sôbre um programa das "associadas". No centro o reporter da REVISTA DO RÁDIO

Vamos nos ocupar hoje dos homens que trabalham com o cérebro no sem-fio. Êles formam no grupo daqueles que lidam nos bastidores radiofônicos e os ouvintes, geralmente, não lhes sabem dar o justo valor. Existem três tipos de intelectuais no rádio: os que se dedicam exclusivamente à redação comercial, os que só produzem programas e os que fazem ambas as coisas. Presentemente vamos tratar dêstes últimos.

Logo em primeiro plano surge o nome de César de Barros Barreto — chefe da redação das Associadas do Rio, Tupí e Tamoio. Vocês o conhecem através de vários programas de sucesso da G-3, inclusive do "Assisti de Camarote", um comentário político que C. B. B. escreve diàriamente. Pois bem, além de ser um grande produtor, êle é também um dos mais disputados redatores comerciais do rádio brasileiro, criador de inúmeros "slogans" que tornam conhecidos centenas de prôdutos que anunciam nas nossas emissoras. Sua capacidade de trabalho e dedicação ao rádio, valeram-lhe uma posição de enorme prestígio não só perante o público-ouvinte como também os homens que dirigem as estações, posição esta que se traduz nas propostas que César de Barros Barreto tem recebido para mudar de prefixo. E não é para menos... O homenzinho é professor de francês, italiano, latim, espanhol e português — estudou no estrangeiro, quase foi padre e possui ainda um belíssimo coração, sendo talvez o único radialista que não tem um inimigo, todos o apreciam, basta falar-se com êle uma vez e pronto, nasce outro amigo dêste "pernambucano" alto e mal encarado. Nas novelas, o maior sucesso de Barros Barreto foi, sem dúvida, a que êle apresentou ainda quando se encontrava na Nacional — "Imortalidade", escrita de parceria com Mário Brasini e que narrava a vida do célebre Paganini, em magistral criação de Rodolfo Mayer. E' interessante assinalar também o sucesso que obteve últimamente, quando da apresentação de "Santo Inácio de Loiola", no horário das 18.00 horas da novela religiosa da Tamoio, por ocasião das férias de Anselmo Domingos.

Na redação comercial, César de Barros Barreto tem como seu braço direito uma de suas "criações" no rádio — o jovem Roberto Duarte, rapaz talentoso cujo futuro radiofônico já está assegurado, uma vez que êle traz consigo uma inteligência invulgar e uma vontade férrea de vencer na vida. Roberto também já foi da E-8 e agora na G-3 está esperando a sua grande oportunidade para se revelar além de bom redator comercial, um dinâmico produtor de programas montados.

Cesar de Barros Barreto é o redator-chefe da Tupí, exemplo de cultura e dedicação ao trabalho.

AÇOUGUE
SÃO JOSÉ

JOSÉ LOURENÇO

R. GAL. SETEMBRIANO, 72

Fone: 26-0971
BOTAFOGO

E se os programas de auditório acabassem?

(Enquête de CECÍLIA LOUREIRO)

Um dêsses dias resolvemos pregar um susto nos animadores de auditórios com a seguinte pergunta: **"Acha que os programas de auditório vão acabar? Por que?"** Com grande surpresa, ante a nossa pergunta, um tanto absurda, obtivemos, assim mesmo, as respostas que fôramos buscar.

Com a sua peculiar gentilesa, Jorge Murad nos respondeu com um acróstico dedicado à nossa revista. Vejam:

Respondo com prazer. Não acredito
Estar falida a atual programação.
Vaticino, isto sim, e tenho dito,
Incremento maior, melhor feição.

Se escalassem "comandos", outro [fito
Teria, com certeza, a irradiação...
Apesar de não ser nenhum perito,
Deduzo, pelo tempo, esta asserção.

Os programas chamados populares,
Reduzidos, enfim, a seus lugares,
Antes, mesmo, que o mal nos [apareça;
Divertindo e educando pelos ares,
Inundarão de ensino os nossos lares,
Ouviremos, então, com a cabeça.

* * *

A seguir, procuramos Raul Brunini, o outro animador da "Rapsódia Carioca". Assim nos falou:

— "Atualmente, os programas de auditório são os que agradam ao grande público, pois, além de compensar com prêmios os frequentadores, oferecem, geralmente, um divertimento do tipo que êles querem. Os ouvintes, em casa, não são obrigados a continuar com seu rádio ligado se o programa sintonizado não estiver de acôrdo com a sua vontade."

* * *

João de Freitas que comanda "Bazar de Novidades", além de "Mundo de atrações", no Rádio Clube, respondeu-nos:

— "Não vejo razões para terminarem os programas de auditório, principalmente se levarmos em conta o futuro próximo da televisão, em que, por fôrça de circunstâncias, haverá maior cuidado nas apresentações. Entretanto faço questão de frisar o meu ponto de vista pesoal quanto ao que compreendo como "programa de auditório": refiro-me aos programas em que também tomam parte ouvintes do auditório; em que haja a preocupação de agradar aos ouvintes do auditório, pelos gestos, caracterizações, etc. **sem contudo descuidar, ou melhor, esquecer os ouvintes de casa!"**

* * *

Como Aerton Perlingeiro, o animador e diretor de "Fim de Semana" se aproximasse, fizemos-lhe a mesma pergunta que obteve a seguinte resposta:

— "O programa de auditório é o teatro a preços populares. Como acabar com um divertimento sadio, sem a "pimenta" tão usual nas revistas da Praça Tiradentes? Além de divertir, o auditório participa do programa, levantando, muitas vêzes, prêmios grandiosos.

Por favor, acabem com outra coisa, menos com o auditório... Por exemplo, acabem com os amadores do Rádio... êles só atrapalham...

* * *

Como nos era impossivel solicitar a palavra de todos os animadores, fomos procurar a "chave de ouro" para encerrar a nossa "enquête" com o "Campeão dos auditórios", o incrivel Heber de Boscoli:

— "Acho que o futuro do nosso rádio repousará quase que exclusivamente nos programas de auditório. Os programas de auditório ainda não alcançaram a sua fase áurea, estão ainda na fase embrionária, repousando seu sucesso na distribuição de prêmios. Mas, dia virá em que não serão precisos êsses artifícios para a montagem de um programa de auditório. A campanha que se faz

(Conclue na pág. 28)

RAUL BRUNINI, "Rapsódia Carioca", PRE-3

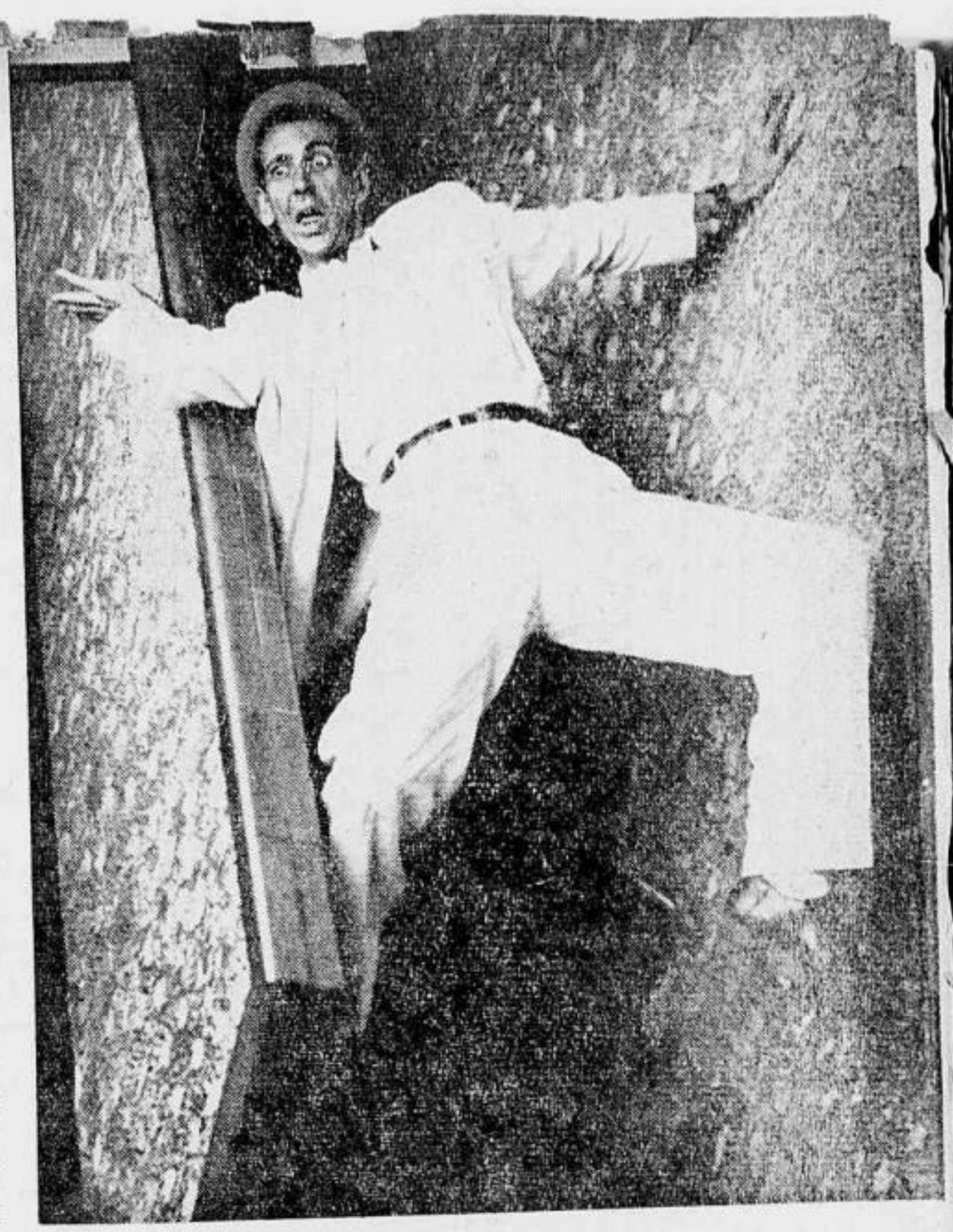
AERTON PERLINGEIRO, "Fim de Semana", PRA-3

PEDRO GABRIEL

Rádios — Geladeiras — Refrigeradores —
Máquinas de costura e de escrever

BICICLETAS
VENDAS A PRAZO

Rua Buenos Aires 184, 1.º And. - Tel.: 43-7954



DO CIRCO ATÉ O RÁDIO

BRANDÃO FILHO, O CÔMICO DA NACIONAL CONTA A SUA HISTÓRIA

Brandão Filho figura, sem favor algum, no primeiro "team" dos que fazem rir em nosso "broadcasting". Aliás, a verdade manda que se diga, êsse rádio-ator da Nacional parece que nasceu para fazer os outros esquecerem as agruras da vida, colorindo as faces com sorrisos espontâneos.

Fazemos estas assertivas porque Moacir Augusto Soares Brandão, filho do falecido ator Brandão, "O popularíssimo", e de D. Beatriz de Souza Brandão, nascido na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, no dia 6 de janeiro de 1910, às 21.45 horas, desde cedo vem arrancando risos dos seus semelhantes, mercê do seu jeito brincalhão e da sua inaptidão para exercer as diversas profissões por que passou.

E Brandão Filho não teve pêjo em confessar-nos:

— Fui tudo nesta vida. Desde aprendiz de alfaiate a balconista. Mas, como não me adaptasse a nenhuma das profissões, provocando gracejos e risos dos colegas, vi-me forçado a seguir a carreira do meu pai, quando do falecimento dêle.

— Então você começou como ator?

— Como ator pròpriamente, não. Iniciei-me como corista do Democrata Circo, ao lado do meu velho amigo Paraiso. No dia 29 do mês de agôsto de 1929, ainda me lembro perfeitamente, fiz a minha estréia, na revista "A gente se defende". Durante essa peça, tive que bailar no meio de oito "girls". Eu era o único "boy"... Você sabe lá o que é isso? Estive para desistir...

— E desistiu?

— Embora me sentisse um pouco vexado, por me ver sòzinho entre numerosas filhas de Eva, não saí do conjunto, graças às solicitações dos companheiros.

— Qual era o seu ordenado, naquela época?

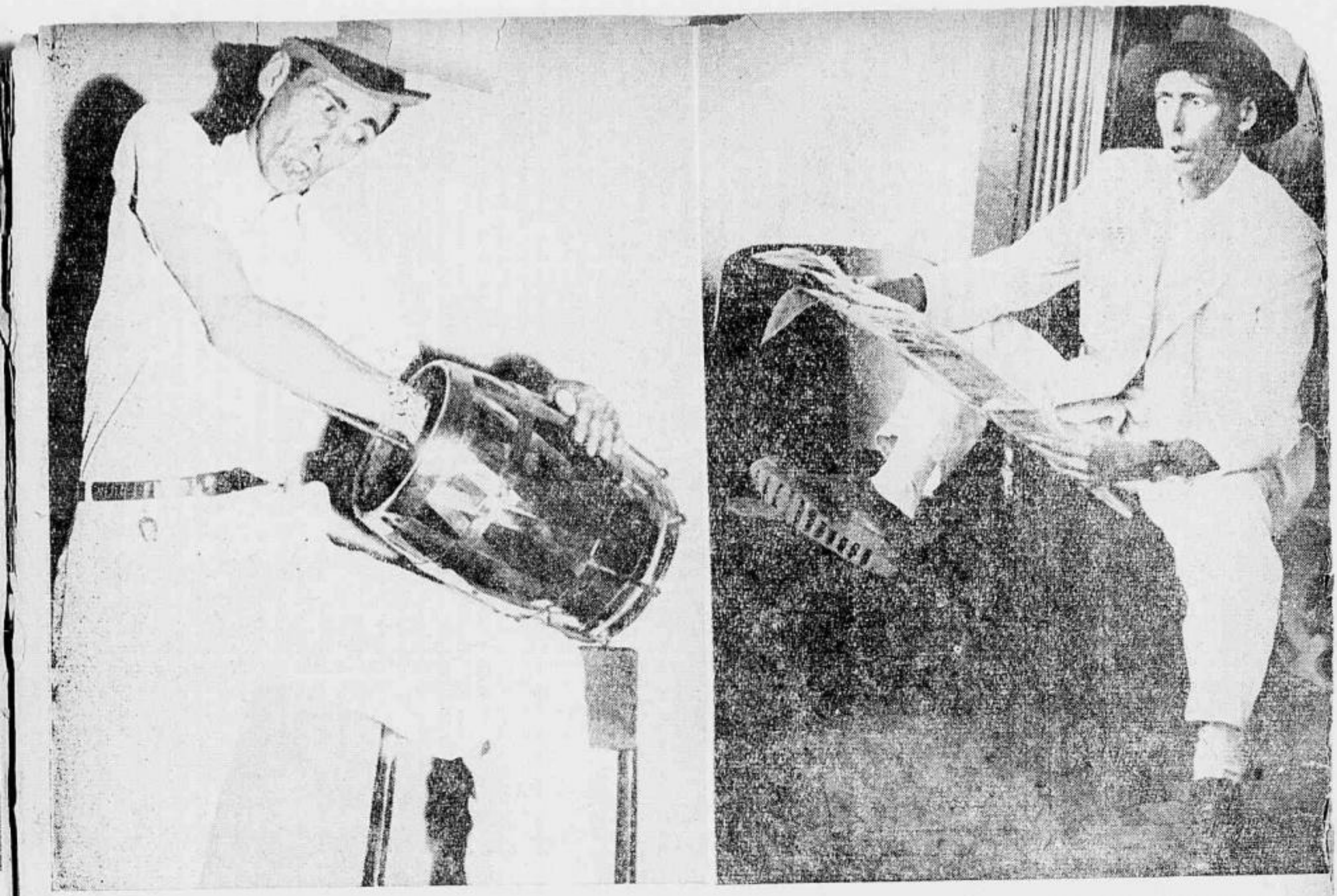
— Uma ninharia, já que éramos nós que comprávamos as nossas roupas. Sabe quanto eu ganhava?

E êle mesmo respondeu à sua pergunta:

— 150 cruzeiros mensais...

Uma pausa para consultar a memória, e Brandão Filho prosseguiu:

— Meses depois, entretanto, na peça intitulada "Alma do diabo", onde desempenhei o meu primeiro papel cômico, fazendo rir bastante, fiz jús a um merecido aumento.



Sem discussão, Brandão Filho é um dos melhores cômicos do nosso Rádio. Aqui estão três flagrantes seus: 1) — Ao natural, tal qual êle é. 2) — Apavorado não se sabe como nem porque. 3) — Arrancando notas de uma cuica. 4) — Lendo uma notícia desagradável. Vejam, disfarçadamente, o tamanho do seu pé...

— Aí então você tomou gôsto pela coisa, não é mesmo?

— Claro. Animado com êsse primeiro sucesso, enchi-me de ânimo e comecei a empregar todos os esforços para subir. Assim, passei a fazer papéis de destaque na mesma companhia, na qual trabalhei dois anos e meio.

Prosseguindo, o popular intérprete de "Tancredo" informou-nos que depois trabalhou no "Circo-Teatro Dorby", sob a orientação do ator Euclides Monteiro, de onde saiu a convite do empresário M. Pinto, para estrear no Teatro Recreio, na peça "A canção brasileira", em que fêz o papel de "Cavaquinho". Trabalhou em diversas companhias, tendo feito o "Chalaça", em "Carlota Joaquina", ao lado de Jaime Costa. Pertenceu aos elencos de Palmerim Silva, de Roulien, de Lucília Péres, etc.

Como o conhecido rádio-ator se referisse, apenas, aos papéis cômicos que desempenhara, indagamos-lhe:

— Você nunca tentou o gênero dramático, vivendo um personagem que arrancasse lágrimas da platéia?

— Tentei, porém, fracassei redondamente. Quando a companhia de Lucília Péres encenou a peça "A mulher que veio de Londres", fui designado para desempenhar um papel altamente dramático, de comover qualquer platéia, fiz ver ao diretor que a coisa não daria bom resultado, apresentando uma série de razões plausíveis. Não ouviram os meus argumentos e fui obrigado a desempenhar o tal papel. Aconteceu justamente o que eu esperava. Imagine você que quando eu entrava em cena, arrojava-me aos pés de uma atriz e dizia, com a voz embargada pelos soluços, "Minha mãe!", a casa quase vinha abaixo, de tantas gargalhadas...

Em seguida, indagámos-lhe como havia entrado para o rádio.

— Ingressei no "broadcasting" guanabarino graças ao convite que Vitor Costa me fêz em 1942, para fazer uma ponta na novela "Em busca da felicidade", percebendo o "cachet" de cinqüenta cruzeiros.

— Desde então você trocou a ribalta pelo microfone, não é verdade?

— Sim, pois, modéstia à parte, o meu papel, o de "Mão Leve", agradou tanto que o mesmo se estendeu até o fim da mencionada história seriada.

Depois, vieram novos papéis em outras novelas, novos programas, tais como "Alma do Sertão", "Tancredo e Trancado", "Coisas do Arco da Velha", "Piadas do Manduca" e, o que foi mais interessante e fez Brandão Filho esquecer-se completamente do palco: um "big" contrato como exclusivo da Rádio Nacional.

Após êstes informes, Brandão declarou-nos que já emprestou o seu concurso ao incipiente cinema brasileiro, tendo feito a sua estréia em "O bobo do rei", ganhando duzentos cruzeiros para fazer uma seqüência. Trabalhou, ainda, em "O dia é nosso", ao lado de Paulo Gracindo, Genésio Arruda e Oscarito, e em "Incon-

(Conclue na pág. 38)

ALMIRANTE
FALA SÔBRE CARNAVAL

RELEMBRANDO SUCESSOS ANTIGOS — OS CONCURSOS DA PREFEITURA — CONSIDERAÇÕES INTERESSANTES SÔBRE AS MÚSICAS CARNAVALESCAS — OUTROS DADOS

Mercê do seu grande conhecimento sôbre assuntos musicais, Almirante é, sem sombra de dúvida, uma das poucas figuras do nosso "broadcasting" que pode falar com segurança sôbre o carnaval, a semelhança das melodias carnavalescas com ritmos de outros povos e a introdução do samba nas músicas do triduo da folia.

Assim, resolvemos procurá-lo em seu gabinete de trabalho, a fim de ouví-lo sôbre os assuntos em referência.

Inicialmente, perguntamos-lhe quando surgiu a primeira música propriamente carnavalesca.

— A primeira, a rigor, foi a da paródia dos "Pompier de Nanterre", cançoneta francêsa, adaptada pelo ator Vasques, que êle cantava com um martelar de bombos, reproduzindo o "Zé Pereira", que um português de nome José Nogueira de Azevedo Paredes tinha posto em moda aqui no Rio. A cantiga atravessou anos e chegou até nós graças à primeira quadrinha da versalhada do Vasques, que era assim:

E, com aquela voz bem conhecida dos rádio-escutas, Almirante cantou:

— "Viva o Zé Pereira
Que a ninguem faz mal!
Viva a bebedeira
Nos dias de Carnaval.

— Acredita que a referida música tenha dados lucros financeiros ao seu autor? — indagámos.

— Não houve nem podia haver lucro decorrente da cantiga. Naquele tempo, meu caro, não se cogitava de direito autoral...

Prosseguindo, solicitamos ao exclusivo da Tupi que nos traçasse uma ligeira relação das principais musicas de carnaval que apareceram depois.

— É difícil dar uma relação — disse-nos êle. — Em todo caso, posso apontar o famosissimo "Abre alas", de Chiquinha Gonzaga, surgido em 1899 em seguida, o "Vem cá, mulata", de Arquimedes de Oliveira e Bastos Tigre, que esteve em evidência de 1902 a 1906; e o "No bico da chaleira", de Juca Storoni, aparecido em 1909. Isso para falar das primeiras.

— Acha que o ritmo das nossas músicas de carnaval tenha parecença com ritmos de outros povos?

— Acredito que semelhança rítmica, propriamente, pode ser encontrada em certas marchinhas brasileiras, de caracteristicas acentuadamente portuguesas.

Quisemos saber, em seguida, a opinião do nosso entrevistado sôbre qual as melhores músicas, de todos os tempos, que já se fizeram para o Carnaval.

Jeitosamente, disse-nos Almirante:

— Citar algumas e esquecer outras seria cometer uma injustiça. Lembro, entretanto, o "Abre alas" e a magistral adaptação "Teu cabelo não nega", de Lamartine Babo, da marcha "Mulata", dos Irmãos Valença.

— Quando foi introduzido o ritmo do samba nas músicas carnavalescas?

Fêz-se uma breve pausa, em que o famoso produtor consultou a memória, após o que nos respondeu:

— O ritmo do samba, a bem dizer, existe no Brasil desde que por aqui se inventaram as polcas-lundús. Quando, a partir de 1916, depois do aparecimento do "Pelo telefone", as músicas passaram para a nova denominação de "samba", os autores ainda tinham dúvidas sôbre quais as que deveriam ser batizadas daquela maneira. A

Duas atitudes de Almirante, apanhadas em seu gabinete de trabalho. A segunda é bem característica, tal como êle estivesse explicando e detalhando dados, em seu vastíssimo arquivo.

Almirante não gosta muito de posar para os fotógrafos. E' preciso, pois, usar do recurso dos instantâneos. Aqui estão dois. Ele ao microfone, fazendo um programa, e, em baixo, ouvindo rádio.

principio, o que mudou foi somente a denominação. Só mais tarde, as músicas foram tomando o feitio que as enquadravam de maneira mais positiva dentro do novo nome. Se o nome "samba" não tivesse sido adotado em 1916 para designar um gênero de música, o "É bom parar..." talvez fôsse classificado como polca; o "Ai que saudades da Amélia", como tango; e assim por diante.

— Qual o compositor que, em sua opinião, tenha escrito as melhores músicas de carnaval?

Denotando grande tato, respondeu-nos Almirante, sorrindo:

— Falemos dos mortos, que serão capazes de perdoar com mais facilidade os esquecimentos: Sinhô, Eduardo Souto e Noel Rosa...

— No seu modo de ver, onde está o sucesso de uma composição carnavalesca: na letra ou na melodia?

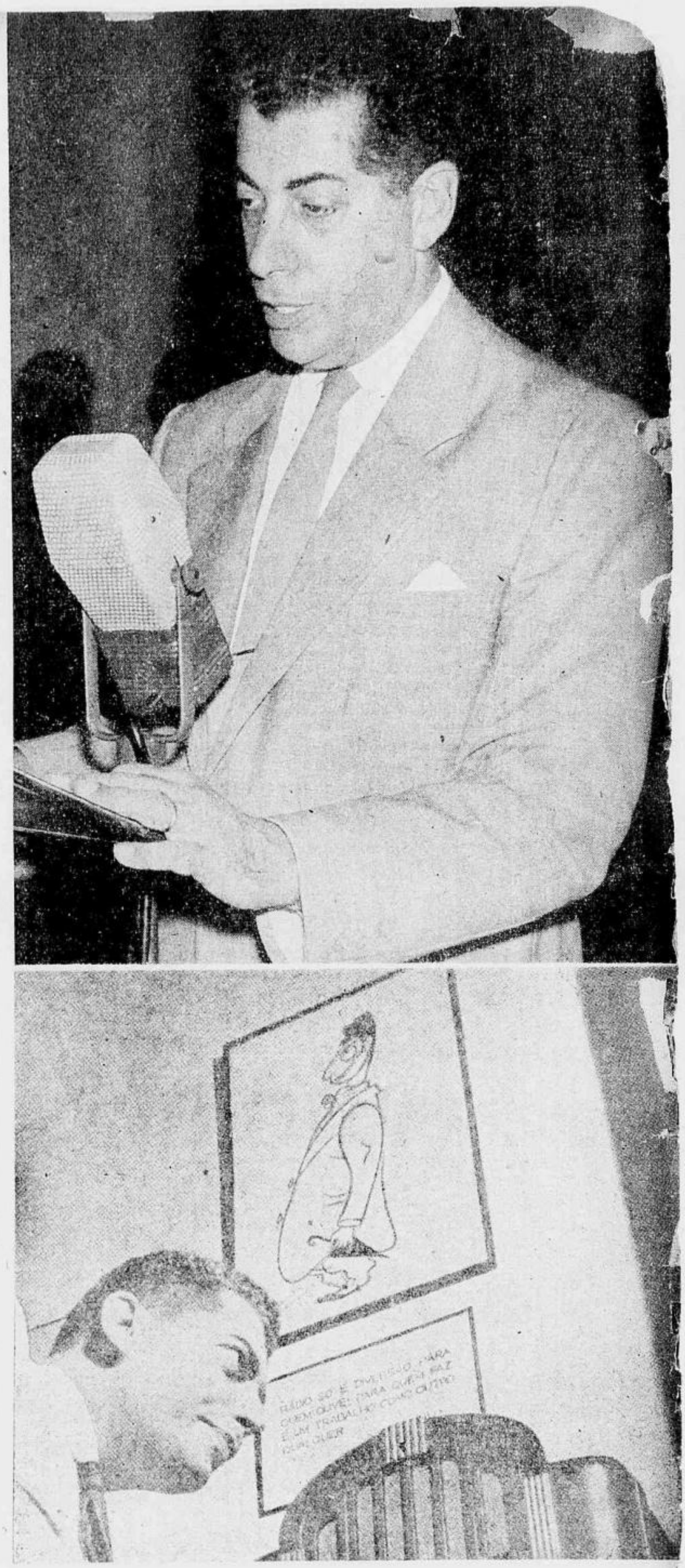
— Se alguem tivesse a desejada ciência de saber o detalhe psicológico que determina o sucesso de uma música, êsse alguém estaria riquissimo. Mil fatores contribuem para isso. Mas nunca se pode afirmar que seja uma boa melodia ou uma boa letra, pois são infindáveis os exemplos de péssimas músicas e versos pavorosos que acabam em sucessos marcantes. Às vezes, um pequeno detalhe, um quase imperceptivel detalhe na melodia, uma simples palavra, um ingênuo efeito rítmico, podem ser o fator imponderável do agrado.

Desejamos saber, então, das músicas para êste ano, qual a que lhe parece com mais possibilidades de sucesso.

Fazendo "blague", respondeu Almirante:

— Francamente — e por mais que isso pareça incrivel! fantástico! extraordinário! — não pude me demorar em ouvir o que já saiu para 1949...

(Conclue na pág. 4)



Venha receber na redação do semanário ARGUMENTOS um carnet com 4 cupões de assinaturas para serem preenchidos por você e mais três amigos. Em seguida traga êsse carnet à nossa redação e receberá Cr$ 100,00 em dinheiro.

Entretanto, não é só você que se beneficia pelo fato de ter tido a iniciativa de conseguir três subscritores — três companheiros de casa, de escritório ou de repartição — mas todos êles que, ao trocarem os seus cupões por novos carnets, ficaram com o direito de conseguir outros três subscritores para receberem Cr$ 100,00 em dinheiro.

Procure conhecer êste interessante plano **para ganhar Cr$ 100,00 sem perda de tempo.**

ARGUMENTOS é um semanário ilustrado, de artes, letras, economia, política e esporte, que circula às 4ª-feiras e custa apenas um cruzeiro. Assinatura anual Cr$ 50,00

GANHE CR$ 100,00 SEM PERDA DE TEMPO, contribuindo para a elevação do nível cultural do povo.
ARGUMENTOS
SEMANÁRIO ILUSTRADO
DIRIGIDO POR CARLOS LACERDA
PERSEGUIDA
Avenida 13 de Maio n. 23 — 21.º — Ed. Darke — s/2129 — Rio de Janeiro

Belinha Silva

(Conclusão da pág. 19)

opinião, absorvem fàcilmente a estampa de um qualquer "bonitão".

E com essa última pergunta, finalizamos a nossa entrevista com a querida artista da Nacional que mede 1,62 de altura, pesa 56 quilos e é fan de Ingrid Bergman, Humphrey Bogart, Bette Davis e Edward G. Robinson.

RÁDIO DE PERNAMBUCO

Por J. CELSO RAMOS

Nelson Ferreira é indiscutìvelmente o expoente máximo da Rádio Clube de Pernambuco. Compositor de méritos invulgares, orquestrador e regente sem competidor no Norte do Brasil, o maestro Nelson tem sido há muito tempo a mola mestra que impulsiona aquela grande máquina que é o Departamento Artístico da P. R. A-8. Um grande valor que se perde no Recife, não há dúvida.

* * *

Para os seus ouvintes mirins a Rádio Jornal do Comércio apresenta uma concepção de Ubirajara Mendes, a sua novela infantil "As aventuras do Aguia de Prata" desempenhado pelo cast da P. R. L-6, sob a direção de Joel Pontes.

* * *

Uma das maiores aquisições da Rádio Jornal do Comércio foi o cantor Luiz Bandeira, um valor de grandes recursos que é possuidor de uma legião de fans em todo o Nordeste do Brasil. Além de ser um grande cantor, Luiz Bandeira é o ensaiador e acompanhador das Três Marias, o famoso trio vocal pernambucano.

* * *

Constituiu verdadeiro sucesso a festa na qual desfilaram os vencedores do Concurso radiofônico "Os melhores de 48", organizado pelo cronista Menaris Ribeiro da "Fôlha da Manhã". O espetáculo, que se realizou no Teatro Sta. Izabel, contou com a colaboração dos artistas mais categorizados do rádio pernambucano. Os vencedores do concurso foram: Paulo Molin e Maria Celeste, cantores populares; Airton Farias e Maria Parísio, cantores de música fina; Aluísio Pimentel e Etienne Rodrigues, locutores; Ases do Ritmo, conjunto vocal; Fernando Castelão e Norma de Andrade, radioatores.

* * *

Aproximam-se os festejos carnavalescos e as emissoras da terra do Frevo já iniciaram as suas atividades no setor carnavalesco. Assim é que já surgiram vários programas carnavalescos entre os quais vale destacar os seguintes: "Ritmos de Carnaval", "Escola de Frevo", "Frevos de Rua" e "Sala de espera". O primeiro e último na Rádio Jornal do Comércio e os dois outros na Rádio Clube de Pernambuco.

DOLORES GONZALEZ, intérprete de músicas mexicanas, valor também novo e que se apresenta com exclusividade na PRL-6

★

DÉA SOARES, um novo valor do Rádio de Pernambuco, cantora de sambas e marchas e que se firma dia a dia ao microfone da Rádio Jornal do Comércio

10 PRESTAÇÕES

GELADEIRAS
MAQUINAS DE COSTURA ALFA
BICICLETAS HERCULES E PHILLIPS
RADIOS DIVERSOS
PARKER 51
MÁQUINAS DE ESCREVER
ENCERADEIRAS ELÉTRICAS
MOTOR PARA MÁQUINA DE COSTURA
RELÓGIOS
FAQUEIROS.

SEM ENTRADA, SEM FIADOR

Peça uma demonstração em sua residência

CASA NENO

RUA DO NUNCIO N.º 14-B

(quase esquina de Visconde do Rio Branco)

150 MIL CRUZEIROS POR ANO
OS RENDIMENTOS DE DÉO

A HISTÓRIA RADIOFÔNICA DO POPULAR CANTOR - OUTRAS NOTAS

Ferjalla Riskalla, ou melhor, Déo, como é popularmente conhecido o festejado intérprete de "Infidelidade", ao contrário do que muitos pensam, nasceu no Rio, no dia 26 de janeiro de 1915.

Até os doze anos, o exclusivo da Tupí viveu na Cidade Maravilhosa, onde, muito novo ainda, iniciou os seus estudos. Depois, juntamente com a sua família, foi para São Paulo, terminando, alí, o curso primário e começando o secundário, o qual, por circunstâncias estranhas à sua vontade, não foi concluído.

Após labutar incessantemente em diversos escritórios comerciais da Paulicéia, Ferjalla, certo dia, achou que os vocalistas das emissoras paulistanas não interpretavam o samba com perfeição e, por isso, resolveu procurar o maestro Gaó, então

exercendo funções destacadas na Cruzeiro do Sul, para mostrar-lhe que êle sabia interpretar fielmente o nosso gostoso rítmo. Fêz uma experiência, cantando um samba e um tango. Ao contrário do que êle esperava, Gaó gostou imenso da sua maneira de cantar... o tango e resolveu contratá-lo.

Desta forma, nos meados de 1935, Déo fazia a sua estréia no rádio bandeirante como intérprete de melodias portenhas, com o salário de 150 cruzeiros mensais. Após atuar durante alguns meses na Cruzeiro do Sul, transferiu-se para a Record, onde passou a perceber o ordenado de 200 cruzeiros mensais. Na PRB-9, foi *batizado* por Celso Guimarães, com o pseudônimo que o tornou popularissimo em todo o Brasil.

Prosseguindo a conversação,

com os dados acima iniciada, fizemos-lhe a pergunta:

— Mas, quando é que você começou a cantar melodias populares brasileiras, Déo?

— Calma... Chegarei lá. Um ano depois de ingressar na Record, fui ser, também, discotecário da emissora, pois, como é óbvio, as duas centenas de cruzeiros que eu ganhava como cantor de tangos não davam para nada. Aconteceu, então, uma coisa interessante: como discotecário eu ganhava mais do que como cantor...

E, após breve pausa, em que fêz uma consulta à memória:

— Exerci as duas funções na Record até 1938, ano em que Arí Barroso e Carmem Miranda foram realizar pequena temporada nessa estação. Aproveitando o ensejo, perguntei ao famoso locutor se êle não dava um jeitinho de eu gravar um disco no Rio. Arí, como resposta, pediu-me para interpretar um samba. Não esperei mais um segundo e cantei caprichadamente uma das nossas composições mais em voga. Quando acabei, ouvi estas palavras do meu colega: "Gostei "velho". Prepare-se para ir ao Rio gravar u'a marchinha de minha autoria." Fiquei radiante. Não cabia em mim de tanto contentamento.

— Qual foi essa primeira gravação?

— A marcha "Casta Suzana" que, graças a Deus, fêz um sucesso extraordinário e me abriu as portas da fama.

Desde então, Déo deixou de lado os lacrimosos tangos de Carlos Gardel e passou a cantar sambas, valsas, marchas, etc.

— E depois? — indagámos.

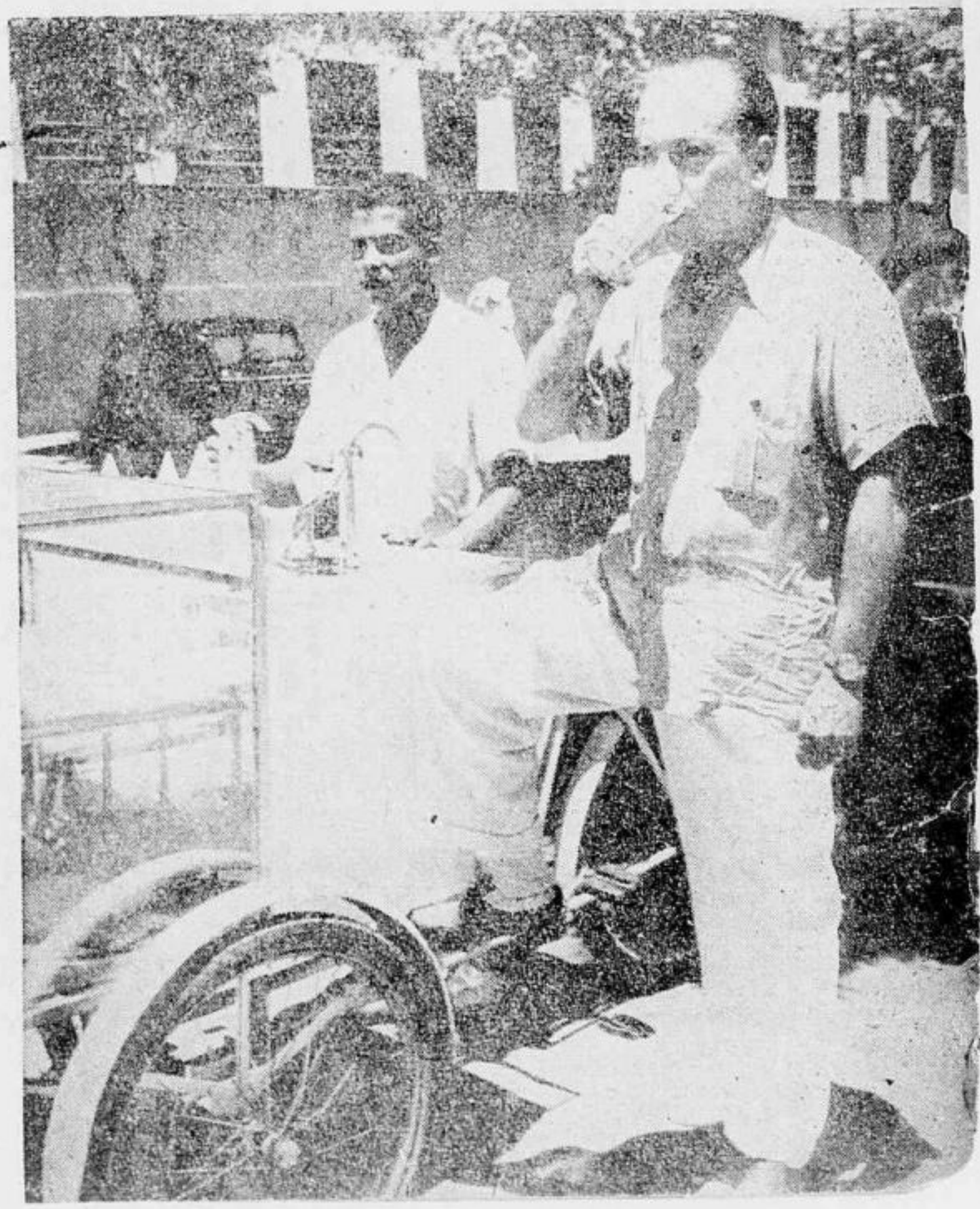
— Depois, o locutor da gaitinha lembrou-se de mim novamente, convidando-me a ingressar na Tupí, o que fiz em 1940.

— Jamais se afastou da G-3?

— Sim. De quando em vez.

(Conclue na pág. 38)

A vida de um cantor não é, como pensam muitos, um mar de rosas. Êle também está sujeito ao "ponto" do relógio, como se vê acima, em que aparece Déo, na portaria da Tupí, marcando o seu cartão. Na foto de baixo o festejado cantor bebe um refresco, na rua, para amenizar a canícula



CASPA!
CABELOS BRANCOS!
use
LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO
A TITULO DE AMOSTRA
pelo Reembolso Postal sem mais despesas
Vidro tamanho grande por Cr$ 20,00
" " pequeno por Cr$ 15,00
LAB. Rua Souza Dantas, 23
— Rio de Janeiro —

ATIRE A PRIMEIRA BOMBA...

J. SILVEIRA THOMAZ

Para seu govêrno, meu caro farejador de plágios, há três espécies de plágio. O plágio pròpriamente dito, o para-plágio e o pseudo-plágio. O primeiro caso é quando o individuo copia o trabalho do outro, bota o próprio nome, e diz que é seu. E' o plágio no duro! O segundo é a adaptação. Uma biografia, um romance, um conto, que o fulano pega, radiofoniza, omite o nome do autor (por esquecimento...) e apresenta a peça como sua... E' muito comum, talvez a mais encontradiça das formas de plágio. O pseudo-plágio, ou seja a terceira das modalidades, já é mais difícil de se encontrar. Seria um plágio involuntário, um plágio em que não há plágio, um plágio honesto... inconsciente. E' o caso em que o individuo repete uma cena, semelhante a outra que assistiu e lhe ficou no sub-consciente, ou repete, como conclusão lógica do entrecho que vem tecendo. Estes são raros... Falsos-plágios... Não devemos esquecer, está claro, os fenômenos de criptomnésia, apropriação indébita de idéias alheias. Singularidade patológica, também muito fértil entre nós! A verdadezinha verdadeira, entretanto, é que os plágios existem e existem assustadoramente entre nós, e poriam loucos aquêles que ousam apurá-los. Gilberto Freyre considera, com justa razão, como sendo por demais complexo o problema do plágio. E cita o caso de Shakespeare que foi um insigne plagiário. Aproprion-se de muitas idéias alheias e, sobretudo, de muito material reunido pelos outros autores. Tal fôrça de vida comunicou Shakespeare àquele material que foi como se os tivesse inventado, descoberto, ou ressuscitado. Curioso, não há dúvida. E tira êsse ilustre sociólogo a seguinte conclusão: Só existe plágio quando o plagiário é medíocre e o plagiado seu superior intelectual. No caso contrário, não. Quando ambos são do mesmo nível intelectual a coisa empata. E eu sugiro uma melhor de três... Os individuos treinados em plágio, como soem ser quase todos os nossos autores, maximé radiofônicos (com raríssimas e brilhantes exceções salvo seja e valha-nos isso...) tal como os pulguistas, têm uma série infinda de truques e habilidades para agir. Contos estrangeiros que a senhora traduz, livros velhos que se compram no "sebo", peças de outrem que se lança a mão e troca-se o nome dos personagens, folhetos policiais, novelas argentinas, espanholas, romances de capa e espada... E que mais sei eu? Já vi plagiar até o Júlio Verne! Seu livro "O Raio Verde" ouvi em forma de novela, em certa estação, de "autoria" de certo e determinado autor! E autor de penacho! Não está certo. Mas, raciocinemos: Se Shakespeare plagiou, por que os nossos "pé-rapados" não podem plagiar? Eu quando vejo alguém reclamando-se plagiado, digo com os meus botões: Esse quer cartaz... Está crente que é o Shakespeare mirim... E apelo para a consciência de todos os autores, teatrais e radiofônicos: Quem é que nunca plagiou? Vamos, confessem. Ponham p'ra fora... Desabafem-se... Lá está um plagiário, você, autor enfatuado, que escreve peças e que nunca plagiou (nasceu morto) atire-lhe a primeira bomba... Não digo pedra, porque, "atire a primeira pedra" é uma frase que pertence a uma estação... e eu não quero ser acusado de plagiário.

ORGANIZAÇÃO
CONTÁBIL
DE

M. Gomes Jr.

SERVIÇO RÁPIDO E
EFICIENTE

RUA DO MÉXICO N.º 41
7.º ANDAR — SALA 708-A
— TELEFONE 22-4190 —

LEIA COM ATENÇÃO !

Como assinante da nossa revista V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, todos os meses. Só aceitamos assinantes por um ano e o preço é de Cr$ 40,00 para todo o Brasil. Caso resolva V. S. ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, Av. Treze de Maio n.º 23, (Edifício Darke) 18.º andar, sala 1829, Rio, acompanhado da respectiva quantia, que poderá vir em vale-postal ou carta registrada com valor declarado.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 40,00 bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares:

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

AFRÂNIO RODRIGUES

Começou na Tamoio e dali passou para a Nacional, onde se conserva até hoje. Era tamanha a sua vocação para locutor que até mesmo um diploma de cirurgião-dentista abandonou para dedicar-se ao Rádio. Voz sóbria, nitida, de bom cristal.

LAÉRCIO ALVES

Está, atualmente na Guanabara onde atua em vários horários de destaque. Pertence à classe dos locutores de voz natural. Atua com simplicidade, o que é, inegàvelmente, uma grande virtude. Tratando-se de locutor moço, muito ainda haverá de progredir.

MELHORANDO DIA A DIA...

JOSÉ SALEME

A exemplo de muitos outros, veio também do interior de São Paulo. Tem bom volume de voz, acentuação radiofônica e maneira agradável de exprimir-se. É novo também e com o tempo haverá de tornar-se num bom cartaz entre os bons locutores.

MEIRA FILHO

Meira Filho, apesar da sua pouca idade, é um dos mais seguros "annonceurs" da Rádio Globo, emissôra na qual milita há alguns anos. Na E-3, mercê de sua dicção, o jovem Meira, pouco a pouco, firmou o seu nome, sendo, atualmente, um dos responsáveis pelas apresentações dos jornais falados da P R E-3.

CONVERSANDO COM BELINHA SILVA

Entre as vozes femininas do nosso Rádio, destaca-se a de Belinha Silva, que é indiscutìvelmente linda e agradável. Por isso a popular estrelinha conta com uma infinidade de fans. Belinha Silva, cujo verdadeiro nome é Nair José da Silva, já "abiscoitou" diversos prêmios em programas de calouros em várias emissoras. Em 1939, então, veio a ingressar na Rádio Guanabara, cantando no programa "Legionários do Ar". Depois atuou na Mayrink Veiga, Tamoio, Tupí, Vera Cruz e, atualmente, pertence à Nacional. Fomos procurá-la em sua residência, a fim de ouví-la para a REVISTA DO RÁDIO. Fomos recebidos com as maiores atenções e incontinenti indagámos:

— Belinha, aqui estamos para que você envie algumas novidades aos seus fans. Que tal se nos respondesse algumas perguntas?

— Pois não. Tenho muito prazer. Pois espero que as minhas respostas sejam recebidas com agrado pelos meus fans.

— Onde nasceu?

— Nasci nesta Cidade Maravilhosa em 10 de março de...

Nêsse interim, a querida artista da Nacional, sorriu e nos disse: — "Pode fazer outra pergunta."

— Qual é a sua diversão favorita?

— Gosto de cinema, teatro e, principalmente, de cantar, que considero uma diversão pouco trabalhosa, porém, muito divertida.

— Qual é o seu esporte predileto Belinha?

— Aprecio e pratico diversos esportes. A natação, porém, exerce sôbre minha pessoa incrível fascinação. A despeito disso, entretanto, até hoje, só consegui ser campeã de nado pr'o fundo... — respondeu-nos a popular cantora, fazendo "blague". Prosseguindo indagámos-lhe. Qual o seu gênero de música e autores preferidos.

— Admiro muito o folclore. E

NÃO GOSTA DA NOVA MODA FEMININA — DEVOTA DE SÃO JORGE — NÃO SENTE ATRAÇÃO PELA DANÇA — OUTRAS NOTAS INTERESSANTES

escreveu: Adhemar de Almeida

Waldemar Henrique, Heckel Tavares, Vargas Júnior e a talentosa Babi de Oliveira, a quem devo grande parte do meu modesto sucesso no gênero, são os compositores de minha predileção.

— Qual foi o pior emprêgo que você já teve?

— Ainda não tive um, que possa ser considerado o pior, aliás, todos os empregos são relativamente bons, para quem gosta de trabalhar.

— Qual é a sua opinião sôbre a moda feminina. Sempre fazendo "blague" respondeu, Belinha:

— ótima... para gastar fazenda e reduzir a elegância...

— Que gênero de Literatura prefere? Tem preferência por algum ator?

— Gosto muito de literatura, porém não destaco autores: apenas me interesso pelo valor das obras.

— Acompanha películas em séries ou novelas radiofônicas?

— Quando os meus afazeres permitem, acompanho novelas. "Vidas Mal Traçadas" de Ghiaroni, e "Vida de Santa Terezinha", de Anselmo Domingos, deixaram em minha mente impressões indeléveis.

— Qual é o santo de sua devoção?

— São Jorge Glorioso.

— Belinha, qual é a sua maior ambição?

— No momento é vencer o pleito "Favorita da Marinha", que eu considero motivo de justo orgulho para qualquer artista.

— Gosta de dançar?

— Não sinto atração pela dança. Considero uma diversão fútil ou um prelexto para aproximação igualmente fútil. Nos bailes prefiro a música.

— Qual é o seu tipo preferido?

— Os dotes morais e intelectuais de um homem, na minha

(Conclue na pág. 12)

PRODUTORES EM DESFILE

Haroldo Barbosa, produtor de primeira linha no rádio brasileiro atualmente exclusivo da Tupi, assim respondeu ao nosso questionário:

Seu nome por extenso: — **Haroldo Barbosa.**

Onde nasceu? — **Distrito Federal.**

Quando? — **21 de março de 1915.**

Qual a sua primeira produção? — **"O Homem que não valia 1 conto de réis".**

Quando a escreveu? — **1941.**

Quantas já fêz até hoje? — **Várias peças, várias novelas e centenas de programas.**

Qual a de maior sucesso? — **Entre as peças — "Os Quatro Efes".**

E a que teve menos êxito? — **"Anita e a Paisagem".**

De tôdas, qual prefere? — **"Anita e a Paisagem".**

Escreve a mão ou à máquina? — **À máquina.**

Tem secretária ou datilógrafa? — **Ainda não ganho para isso.**

Fuma para inspirar-se? — **Não.**

Tem outro estimulante? — **O dinheiro.**

Escreve de dia ou de noite? — **De dia.**

Ouve os seus programas? — **Sou obrigado!**

Pretende escrever sempre

(Conclue na pág. 28)

Rádio TEST

(Veja se acertou na página 42)

1 — Em qual destas emissoras Dick Farney começou sua carreira:

Tupi, Mayrink, Nacional ou Tamoio?

★

2 — Qual destas profissões exercia Carlos Galhardo antes de tornar-se cantor:

Motorista, escriturário, alfaiate ou jornalista?

★

3 — Um dêstes rádio-atores lançou Zezé Fonseca no teatro cego. Qual:

Paulo Gracindo, Saint Clair Lopes, Carlos Machado ou Olavo de Barros?

★

4 — Qual dêstes programas de calouros revelou o conjunto vocal "Os Cariocas":

"Calouros em Desfile", "Papel Carbono", "Hora do Pato" ou "Calouros em Apuros"?

★

5 — Qual dêstes radialistas é ginecologista:

Castro Viana, Paulo Roberto, Osvaldo Elias ou César Ladeira?

★

6 — Qual dêstes prefixos foi o primeiro a funcionar no Rio de Janeiro:

PRE-2, PRA-2, PRE-3 ou PRD-5?

★

7 — Em qual destas ruas foram localizados os primeiros estúdios da Rádio Tupi:

Santo Amaro, Santo Cristo, Livramento ou São Francisco Xavier?

★

8 — Qual destas "rádio-women" personificava a "Tia Chiquinha":

Sílvia Antuori Ilka Labarthe, Sagramor de Seuvero ou Elza Marzulo?

★

9 — Em qual destas emissoras Benedito Lacerda fêz a sua estréia no rádio:

Ipanema, Phillips, Guanabara ou Mayrink Veiga?

★

10 — Um dêstes animadores irradiou, certa vez, na Vera Cruz, um Circuito da Gávea. Qual:

Héber de Bôscoli, Jorge Curi, Jaime Moreira Filho ou Carlos Pallut?

UMA NOVELA DE GRANDE SUCESSO

Herrera Filho é, presentemente, um dos nomes mais conhecidos entre os que escrevem para o rádio, mercê da popularidade alcançada pelas "Aventuras de "O Sombra", que êle adapta.

Agora, enveredando pelo caminho da novela, o festejado publicista e "rádio-man" vem de escrever "Eu sou covarde!...", história seriada inspirada num conto de Pierre Bost, que a Nacional está mandando ao ar às terças, quintas e sábados, às 10.30 horas.

O "script" arma o seguinte problema: a quem deve pertencer a mulher: ao homem de quem ela gosta ou ao homem que a ama? Eis porque "Eu sou covarde!..." vem despertando tanta atenção.

Para os que, por qualquer circunstância, não puderam acompanhar o desenrolar da história seriada em referência, aqui está um resumo dela: A personagem principal, Lourença Nizeram, ama apaixonadamente o jovem aviador Remy que, jovem moderno, embora possuidor de boas qualidades, e sendo tipo atraente, tem muitos amores. Dá-se uma ruptura entre ambos, justamente quando Sabina, irmã de Lourença, tudo faz — e consegue — para roubar Remy da irmã.

COMPOSITOR NOVO

Êste é Milton Legey, jovem compositor popular que apresentará neste Carnaval um samba de parceria com Arnaldo Paes, intitulado "Graças a Deus" e que já está precedido de grande espectativa. ➔

Sabina é um tipo de moça moderna que, pelas suas inconseqüências, é envolvida por uma organização de espionagem e isso gera grandes sofrimentos para a família de Nizeram, que é composta de Lourença, Sabina, Francisco (oficial de marinha, muito amigo de Remy) e o casal Nizeram e madame Nizeram. Lourença inspira paixão a Duclos, político eminente, grande amigo da família que lhe vende a propriedade Haute-Fourché, onde se passam vários capítulos da novela; ao doutor Prevost; ao comandante Gut, que comanda as tropas de ocupação sediada em Corchery e outros. Duclos era um grande partido para ela; o próprio Prevost aconselha-a a casar-se com êle, bem como o pai. A moça, porêm, hesita, trabalhada por conflitos íntimos, porque seu orgulho lhe diz que Remy não é digno dela. Mas o coração reclama e, justamente premida por essas contradições, Lourença, várias vêzes, critica-se amargamente, julgando-se uma covarde.

O "underground" do "script" é a guerra e o drama aumenta até que as tropas americanas, inglêsas e canadenses, unidas aos guerrilheiros, libertam Corchery. Remy, que saltara de para-quedas para empenhar-se na batalha de libertação da região, termina casando-se com Lourença na igrejinha de Corchery...

PROFESSOR NO RÁDIO

Êste é o professor Otacílio Rainho que apresenta pelas ondas da Rádio Ministério da Educação a série "Como falar e escrever certo". É dificílimo ensinar-se pelo Rádio. No entanto, o prof. Rainho consegue êsse milagre. Recentemente surgiu em volume algumas de suas aulas radiofônicas, e por ali se pode ver quanto são sóbrias, amenas e agradáveis as suas palestras educativas sôbre o nosso idioma. ➔

CASA ROUXINOL

Ferragens, Alumínios, Louças, Porcelanas, Vidros e Cristais

★

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

★

A casa que vende a melhor paina de cortiça para travesseiros

★

CASA ROUXINOL

Rua Evaristo da Veiga, 125
Telefone : 22-5578

Nestas páginas aparecem várias cenas do filme em que BADÚ é produtor e intérprete. Em cima um dos momentos mais engraçados da fita. Em baixo BADÚ contracenando com Manoel Vieira. A cena do centro é engraçadíssima, pois BADÚ aparece vestido de mulher contracenaando com Totó e Henricão

"EU QUERO E' M

UM FILME EM QUE BADÚ AP
E PRODUTOR DE CINEM

Badú aparece agora como produtor cinematográfico. Aliás êle próprio faz questão de esclarecer que tudo não passa de uma experiência. Se der certo, continuará dando sua colaboração ao cinema nacional, no qual deposita grandes esperanços.

Quando soubemos que o festejado humorista das "associadas" estava à frente de um empreendimento cinematográfico de vulto procuramos ouvi-lo para melhor esclarecer os nossos leitores. Uma visita cordial de Badú à nossa redação proporcionou-nos esta entrevista. Referindo-se ao filme em que aparece como produtor e intérprete assim se expressou êle:

— A produção do filme é minha e do Vitor de Barros e o sistema que adotamos foi o que está mais em voga, ou seja, o de cotas. Felizmente encontramos o mais decidido apôio vários amigos e ho gócios. Em po cos de postas em circ as cotas já est vam Isso faz-me pensar e confiança q a cinema brasil o, pondo.

— E a direçã d

— A direção pr de Lulú de Barro conhecem, o ho em "Esta é fina" e "C

— Diga para os ma coisa do filme térpretes.

— Dei à fita quero é movim nt mim aparecem n nomes de Rádio, co tista, Déo, Jorge V da, Dupla Verde e berto Silva, Nino morados da Lu, C

Mais duas cenas do filme de Carnaval que BADÚ está produzindo com a participação de um grande elenco de Rádio. Em cima vemos o popular humorista da Tupí ouvindo Jardel Filho ler uma carta. Em baixo BADÚ aparece no flagrante exato em que caía sôbre uma parede arrombando-a

...E "MOVIMENTO"

...DÚ APARECE COMO INTÉRPRETE ...CINEMA - OUTRAS NOTAS

...dido apôio por parte de ...migos e homens de ne... Em poucos dias, depois ...s em circulação, tôdas ...já estavam adquiridas. ...me pesar no prestigio ...nça que a indústria do ...brasileiro, já vai im...

...direção da fita, Badú? ...direção pròpriamente é ... de Barros, que todos ...n, o homem que dirigiu ...fina" e "Cavalo 13".

...a para os leitores algu... do filme e dos seus in...

...à fita, título de "Eu ...movimento" e além de ...parecem muitos outros ...e Rádio, como Linda Ba...ão, Jorge Veiga, Zé e Zil...la Verde e Amarelo, Ro...ilva, Nino Roland, Na...s da Lua, Orquestra Ta...bajara, Ernani Filho e Silva Filho. O filme é essencialmente carnavalesco e as musicas mais bonitas foram selecionadas, entre as quais posso destacar "Filha do Sultão", "O' Lalá" que eu mesmo cantarei; "Confesso", "Bole-Bole", "Pico a Mula", "Boca de fogo", etc. Quase todos os números de canto foram filmados da "boite" Monte Carlo e todos tiveram grande acompanhamento carnavalesco.

— Onde o filme foi confeccionado?

— Muitas cenas nos Laboratórios Eletrotécnicos do Brasil. Mas há cenas de exterior, também, em quantidade.

— Trata-se de um filme dispendioso?

— Relativamente sim. As despesas estão mais ou menos calculadas em 1.300 contos de réis.

(Conclue na pág. 38)

VOCÊ sabia?

Os primeiros contratos de exclusividade do "broadcasting" carioca foram assinados por Carmem Miranda e Gastão Formenti, ganhando, cada um, quinhentos cruzeiros mensais, na Mayrink Veiga.

★

Sagramor de Seuvero entrou para o rádio aos doze anos de idade pela mão de Luiz Peixoto.

★

Almirante possui no seu arquivo particular mais de dez mil músicas.

★

Déo começou sua carreira na radiofonia bandeirante, cantando tangos, tendo sido, antes, discotecário da Record.

★

O instrumentista Garoto foi um dos componentes do extinto "Bando da Lua".

★

Zezé Fonseca fêz a sua estréia radiofônica no dia 12 de março de 1932, através da extinta Phillips, ganhando 40 cruzeiros de "cachet".

★

Atila Nunes já foi artista teatral, tendo sido desde o desconhecido contra-regra até ensaiador.

★

O novelista Cáspari é bardo inspiradissimo, sendo autor de alguns livros de poesias.

★

Ari Barroso compôs a sua primeira melodia em Minas Gerais, ao tempo de garoto, quando êle tinha 14 anos de idade. Era um cateretê intitulado "De longe".

★

A rádio-atriz Tina Vitta é descendente de italianos, cantora lírica e já foi bailarina do Teatro Municipal.

★

O primeiro locutor que atuou ao microfone da Tupi foi o dr. Souza Barros.

★

O exímio flautista e compositor Pixinguinha é cunhado de Patrício Teixeira.

★

Manuel Monteiro já foi bailarino do Teatro Municipal do Distrito Federal.

★

A atriz Olga Navarro já trabalhou no rádio, fazendo diálogos com Olavo de Barros, no "Programa Casé", ao tempo em que êste "broadcast" era transmitido pela Phillips.

★

Dorival Caymmi estreou no rádio funcionando como locutor e colocando discos num velho "pick-up" da extinta Rádio Clube da Bahia.

NOVELISTAS EM DESFILE

Ghiaroni, festejado novelista da Rádio Nacional, emissora para a qual tem criado um sem número de histórias seriadas de êxito, dentre as quais destacamos

"Mãe", "A Gloriosa Mentira", etc., assim respondeu ao nosso questionário:

Seu nome por extenso? — **Giuseppe Aftidoro Ghiaroni.**

Onde nasceu? — **Paraíba do Sul, Estado do Rio.**

Quando? — **22 de fevereiro de 1919.**

Qual a sua primeira novela? — **"Um raio de luz".**

Quando a escreveu? — **1943.**

Quantas já fêz até hoje? — **Umas quinze.**

Qual a de maior sucesso? — **Nenhuma agradou a todo mundo.**

E a que teve menos êxito? — **Nenhuma desagradou a todo mundo.**

De tôdas, qual prefere? — **"As três noites de Natal".**

Escreve a mão ou à máquina? — **À máquina.**

Tem secretária ou datilógrafa? — **Quem dera!**

Fuma para inspirar-se? — **Fumo por vício.**

Tem outro estimulante? — **Café.**

Escreve de dia ou de noite? — **Conforme a necessidade.**

(Conclue na pág. 38)

O RÁDIO DE MINAS

Por WILSON ANGELO

A RÁDIO SOCIEDADE DE PONTE NOVA

Temos dito, por várias vêzes, que o nivel cultural e artistico do "broadcasting" das alterosas tem progredido de maneira a não deixar dúvidas sôbre o valor de seus elementos. O melhor é que êste índice de progresso vem abrangendo tôda Minas Gerais.

Saltam-nos à mente tais considerações ao tomarmos conhecimento da próxima inauguração de uma potente e bem aparelhada emissora em terras de Minas, na próspera cidade de Ponte Nova. Referimo-nos à ZYR-2, Rádio Sociedade de Ponte Nova, iniciativa já vitoriosa do sr. Aldair Woyames Pinto e bem secundada pelos srs. Pio Pena e Alceu N. Fonseca. Ponte Nova, dotada de uma transmissora cuja raio de ação se eleva a 150 quilômetros, abrangendo, portanto, Minas e o Estado do Rio, dá um largo passo no caminho do progresso radiofônico nacional. Sua freqüência é de 1350 quilociclos e onda de 193,5 metros.

Além do mais, a instalação da Rádio Sociedade de Ponte Nova, trará benefícios os mais eficientes ao comércio e à indústria pontenovense e, não deixa de ser, também, um grande melhoramento para aquela zona.

Perspectiva das mais animadoras está cercando tal inauguração. Podemos, desde já, antever para a ZYR-2, Rádio Soc. de Ponte Nova, as mais brilhantes trajetórias, concorrendo assim, para a elevação do nivel artistico de Ponte Nova, de Minas Gerais e do Brasil.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

NOTICIÁRIO

— JULINHA SAMPAIO. Eis um punhado de letras formando um nome de consagrada intérprete de músicas clássicas Sua esplêndida voz e interpretação segura, tornou-a um número impar e de real atração, dentro do rádio das alterosas.

●

— A história radiofônica de Maria Condé se resume no seguinte: sem cabotinismo, sem cortejar a publicidade, aparecendo sem ruido, derepente estava transformada num ídolo, recebendo centenas de cartas. Felizmente, MARIA CONDÉ faz jus ao prestigio que desfruta, enquanto outros...

●

— Estamos ás portas do reinado de Momo e, como é natural, as nòssas estações se movimentam para recebê-lo condignamente. Pena que, no afã de se fazer "programas carnavalescos", algumas de nossas estações estão fugindo da boa norma radiofônica...

●

— Comemora-se êste mês, mais um aniversário de inauguração da Rádio Mineira. Estação pioneira de Minas, a Rádio Mineira tornou-se digna dos maiores aplausos e da melhor estima dos sintonizadores. Aos muitos votos de felicidade, juntamos os nossos.

— O valor da dupla NEIDE E NANCI é indiscutível. Seus sucessos contam-se pelos números de suas apresentações. Intérpretes do que de melhor compõe o repertório folclórico, NEIDE E NANCI formam, sem favor, como duas artistas das mais festejadas. Pertencem ao "cast" da Rádio Inconfidência.

— IRACEMA PIERRI, entre as rádio-atrizes de Minas, tem lugar destacado. Sobriedade, inteligência e boa voz, são predicados que, aliados a uma simpatia pessoal, vêm fazendo de IRACEMA PIERRI, um dos mais valorosos elementos do teatro-cego.

— As apresentações de ÂNGELO DE FREITAS, ante o microfone das emissoras-associadas, credenciam-no como elemento de real valor.

RÁDIO ELETRON

Oficina tècnicamente aparelhada para consertos de rádios americanos e europeus

★

Montagem de rádio-vitrolas e adaptações

★

Serviços rápidos e com absoluta garantia

★

RÁDIO ELETRON

Atende-se a domicilio a qualquer dia pelo TELEFONE: 42-8538

Vivaldo F. Silva

(ex-Rádio-técnico das Oficinas Philco)

Rua São José, 11
2.º andar. - Sala 2
Tel.: 42-8538

"NÃO GOSTO DA MINHA VOZ" afirma Ademilde Fonseca

NASCEU NO RIO GRANDE DO NORTE E CONHECE TODO O BRASIL — GOSTARIA DE GRAVAR PARA O CARNAVAL MAS NÃO PODE — OUTRAS CURIOSIDADES

Ademilde Fonseca é, talvez, a única vocalista do nosso "broadcasting" que não canta, apenas, para ganhar o pão de cada dia, mas, também, — e principalmente, — para satisfazer o seu íntimo. Por isso, quer esteja no bonde, no banheiro, no ônibus ou, mesmo, após acabar o seu programa na rádio, a criadora de "Sonoroso" está sempre cantando.

Aliás, segundo nos confessou Ademilde, desde tenra idade que ela não faz outra coisa senão cantar. Tendo nascido aos 4 dias do mês de março de um ano que não vai muito longe ainda, no município de Pirituba, no Rio Grande do Norte, aos quatro anos já estava em Natal, a fim de cursar o Grupo Escolar Antônio de Souza, onde era figura obrigatória em tôdas as festividades, pois cantava como gente grande.

À medida que foi crescendo, o seu gôsto pelo canto foi aumentando e, mesmo depois de casada, não deixava de exibir os seus dotes vocais em festas íntimas, sendo, por isso, bastante conhecida e admirada nos meios sociais da capital norte-riograndense.

Um ano depois de casada, Ademilde Fonseca veio para o Rio. Nessa época, — estávamos no ano de 1942 — por intermédio de Madame Guimarães, professora de inglês, foi apresentada ao Gastão do Rêgo Monteiro, então locutor-chefe da Rádio Clube do Brasil, o qual a apresentou ao Renato Murce, diretor artístico da referida emissora.

No dia do teste, a morena Ademilde interpretou para o criador de "Piadas do Manduca" alguns sambas de sua terra e "Camisa Amarela" e "Batucada em Mangueira", composições que estavam em grande voga. O conhecido "broadcaster", vivamente impressionado com a voz da jovem riograndense do norte, arranjou-lhe uma "pontinha" nas programações da A-3, pagando-lhe 40 cruzeiros de "cachet" por programa.

Em 1944, no estúdio da Continental, ao gravar "Tico-Tico no fubá", seu primeiro disco, Ademilde, conversando com o Déo, pediu-lhe que falasse com o Teófilo de Barros Filho sôbre a possibilidade de ingressar na Rádio Tupí, já que não se encontrava satisfeita na Rádio Clube. Dêsse modo, entrou para a G-3, com o ordenado de 300 cruzeiros mensais.

AMOSTRA GRATIS — Envie o seu endereço completo que enviaremos gratis uma amostra.

"A TITULO DE EXPERIENCIA" Pelo Reembolso Postal enviaremos um vidro original com 205 gramas por Cr$ 9,00 — 3 vidros por Cr$ 25,00.

LAB. RUA SOUZA DANTAS, 81 RIO DE JANEIRO

Após relatar tudo isso ao repórter, Ademilde acrescentou:

— Graças a Deus, porém, não fiquei nessas três centenas de cruzeiros durante muito tempo, pois cada novo diretor que entra para a Tupi tem-me aumentado...

Com o seu ingresso naquêle prefixo "associado", a segura intérprete de chorinhos tornou-se popularíssima em todo o Brasil, tendo sido solicitada a exibir-se nas principais cidades do país. Assim é que fêz vitoriosas temporadas em São Luiz, Alfenas, Foz de Iguaçú, Manaus, Curitiba, Vitória, Fortaleza e em muitas outras cidades.

Ademilde Fonseca, como se sabe, jamais gravou uma composição carnavalesca. Por isso, indagámos:

(Conclue na pág. 28)

Os três instantâneos destas páginas assim se explicam: na página do lado vê-se Ademilde Fonsera escolhendo um disco, dos seus, na Discoteca da Tupí. Na primeira foto desta página a "rainha do chorinho" está ao microfone interpretando um dos seus números. Em baixo um flagrante expressivo quando Ademilde fazia o seu próprio acompanhamento, num chorinho, batendo ao pandeiro

EDÚ DA GAITA...

(Conclusão da pág. 40)

Nêsse ano, fêz diversas exibições nos mais conhecidos cassinos brasileiros, tendo atuado nas principais cidades de nossa terra e voltado outra vez para a PRA-9.

Em 1947, visitou a Argentina, contratado pela Rádio Belgrano e pela "Confiteria Goyescas", uma das mais luxuosas casas de diversões de Buenos Aires, onde permaneceu cêrca de um ano. Posteriormente, foi ao Chile e Uruguai, conseguindo, também, fazer sucesso.

Nos meados de 48 regressou ao Brasil, contratado pela "boite" Copacabana e pela Mayrink, da qual se transferiu para a Rádio Nacional, onde ganha dez mil cruzeiros por mês.

Durante um dos ensaios do festejado gaitista, aproveitamos o ensejo para fazer-lhe algumas perguntas.

— Qual é a sua maior ambição, Edú?

— Executar o "Moto-Perpétuo", de Paganini, no rádio. Venho estudando essa belíssima peça há três anos, porém, acho que não tenho segurança para executá-la, embora o faça particularmente. Posso adiantar-lhe que, quando eu puder realizar esta grande ambição, será o maior acontecimento musical dêstes últimos tempos, pois será a primeira vez no mundo que um instrumento de sôpro tocará essa peça, na íntegra.

— Está contente com a carreira que abraçou?

— Não tendo coisa melhor, estou satisfeito...

Manifestámos a nossa estranheza, ao que respondeu o exclusivo da emissora da Praça Mauá:

— Simplesmente, por isso: os nossos empresários não dão o devido valor aos artistas brasileiros, preferindo trabalhar com elementos estrangeiros. E sabe por que isso acontece? Porque, não sei explicar a razão, os mentores artísticos de nossa terra impingem-nos pseudo-cartazes como verdadeiros artistas. E os alienígenas, na sêde de ganhar dinheiro fàcilmente, não titubeiam em dar gordas percentagens aos empresários. Dessa forma, o nacional é grandemente prejudicado e jamais ganha o que merece e devia ganhar. Por isso, meu caro, os nossos artistas andam treinando para fakir...

— E as suas gravações?

— Até agora só tenho três. Tenho fazer outras, mas recebi a resposta fútil de que não valia a pena, porque as despesas com a orquestra seriam muito grandes e na América do Norte há um gaitista muito bom cujos discos se vendem aos milhares no Brasil. Sinceramente, só em nossa terra é que vejo dessas coisas — concluiu Edú.

CONTINUAÇÕES

ADEMILDE FONSECA

(Conclusão da pág. 27)

— Por que você não grava para o Carnaval?

— Porque um dos diretores da Continental, da qual sou exclusiva, acha que tenho um gênero definido e não devo interpretar melodias de Momo, embora êste seja um dos meus grandes desejos. Portanto, só quando eu deixar aquela emprêsa poderei pensar em gravar para o Carnaval.

— Até quando pretende continuar cantando?

— Até o dia em que não puder sair de casa para ocupar o microfone...

Em seguida, perguntámos a Ademilde qual o seu gênero de música preferido.

— Adoro o samba-canção, — respondeu-nos a exclusiva da Cl-3 — infelizmente, porém, não posso interpretá-lo, pois estou prêsa ao chôro.

— Se não fôsse cantora, que preferia ser, Ademilde?

— Quer que eu seja franca?

— Seria uma ótima dona de casa...

— Qual a sua religião?

— Sou católica, devota fervorosa de Santa Teresinha, embora raramente entre numa igreja, por fôrça da escassez de tempo, provocada pelos meus compromissos artísticos.

A seguir, tocamos na correspondência. Quisemos saber se a da nossa entrevistada era vultosa.

— Considero-a boa, — respondeu-nos ela — pois, mensalmente, recebo cêrca de seiscentas cartas.

— Muitos pedidos de casamento?

— Não... Apenas ardorosas declarações de amor...

Nesta altura, o contra-regra, hàbilmente, avisa a Ademilde que está na sua hora de atuar. Mas, ainda havia tempo para uma pergunta.

— Das suas gravações, qual a que você considera a melhor?

— Não gosto de nenhuma delas! Porque não gosto da minha voz! Acho-a bastante anti-microfônica. Adoro, sòmente, os meus agudos.

Vocês concordam com Ademilde, leitores?

PROGRAMAS DE AUDITÓRIO

(Conclusão da pág. 7)

contra os programas de auditório é uma campanha muito justa, mas a culpa da mediocridade dêsses programas (com especialidade do "Trem da Alegria" e da minha "Hora do Pato") a culpa, repito, é do público que, inexplicàvelmente, prefere os meus programas, e... se os ouvintes preferem... pra que discutir com os ouvintes?"

OS GRANDES...

(Conclusão da pág. 30)

de Carvalho, que tão prematuramente foi roubado do seio dos vivos, pois o mesmo é que havia feito todos os planos de publicidade com base no Facilitário. Notámos, nessa atitude de Dona Ana, o espírito de desprendimento que a mesma possui, e a saudade do chefe que se foi.

Trouxe assim, a nossa reportagem, a melhor impressão possível da visita que fêz à Casa Barbosa Freitas, o conceituado estabelecimento da Avenida Rio Branco, 136.

PRODUTORES EM DESFILE

(Conclusão da pág. 20)

êsse gênero? — **Deus me livre!**

Considera-se bem pago? — **Razoàvelmente.**

Cite um bom produtor: — **José Mauro.**

Por que não escreve novelas com mais frequência? — **Muito trabalho e pouco dinheiro.**

Por que escreve para o rádio? — **Por necessidade.**

ALFAIATARIA LEBLON

ARTE — BOM GÔSTO

ELEGÂNCIA

Rua Dias Ferreira, 154-B

Fone : 47-3121

LEBLON

QUEM E' ?

Quando ela canta é que defende a grana
Ginga o seu corpo que nem num bolero
Nunca dá confiança aos seus bacanas
E não suporta muito lero-lero...

Bancando o tira eu só fico manjando
Quer seja noite ou dia, ou sol a pino
Se um cara mexe, ela só vai falando :
— Disguia, pardal ! — e o cara sai de fino

Fuleragem com ela não tem vez
Chaveco pode até ir se acabando
E sem charlar também vou me pirando

"Ara si" vou, que ela achando ruim
Só poderei acabar cantando assim :
"Ai, ai, meu Deus, tenha pena de mim !

Elder-Coelho

ELIANA

"E O MUNDO SE DIVERTE"

UMA PRODUÇÃO "ATLANTIDA", DIREÇÃO DE WATSON MACEDO, O MESMO DIRIGENTE DE "ÊSTE MUNDO É UM PANDEIRO"

Felizmente, o Cinema Nacional vai caminhando. E a Atlântida merece ser destacada das demais produtoras, pela sua ânsia de sempre melhorar. Agora, para o Carnaval, nos vai dar uma grande produção, reunindo em seu "cast" os nomes mais consagrados do nosso cinema: Oscarito, Catalano, Modesto de Sousa, Grande Otelo, Quitandinha "Serenaders" e uma sensacional descoberta de Watson Macedo, que será a estrêla da película e que artìsticamente se chamará ELIANA. Moça, bonita, cheia de personalidade, prevemos uma vitória absoluta para ela e para o diretor que em tão boa hora está procurando renovar os quadros artísticos do "ecran" brasileiro. A história é interessantíssima, e os números musicais são muito bem apresentados, sem, contudo, cair no velho costume de fitas carnavalescas. Pelo que nos tem dado a Atlântida, e com a direção de Watson Macedo, e ainda a participação dêsse "Scratch" artístico, não temos dúvida em apontar "E o mundo se diverte" como o primeiro grande sucesso do ano de 1949.

OS GRANDES ANUNCIANTES DO RÁDIO

A CASA BARBOSA FREITAS, UMA BANDEIRA DE ENTUSIASMO E DE ESTÍMULO AO RÁDIO BRASILEIRO

O Sr. Henrique Sereno, dirigente de tôda a Publicidade da Casa Barbosa Freitas, em companhia do nosso ,Chefe de Publicidade quando êste último o entrevistava

Prosseguindo nesta secção dos "Grandes Anunciantes do Rádio", trazemos hoje à lembrança dos leitores o nome da Casa Barbosa Freitas, essa organização comercial que se destaca na praça pela sua sempre firme vontade de satisfazer aos seus fregueses, não só vendendo por preços mais que acessíveis, como também, pelos prazeres que proporciona a todos os admiradores de bons programas radiofônicos que patrocina em diversas estações do Rio.

Tivemos a satisfação de conversar com o Sr. Henrique Sereno, dinâmico dirigente e organizador da publicidade da Casa Barbosa Freitas. Dotado de uma simpatia irradiante, e com um "sens-of-humour" fora do comum, êle nos descreveu o seu grande plano publicitário e como estuda a confecção dos programas que tanto agrado causam aos que os ouvem. Disse, também, que só acredita na publicidade feita em todos os órgãos impressos ou difusores. Acha que a publicidade é duplamente útil: Para o que anuncia e para o que lê ou escuta o anúncio. Uma prova de eficiência da publicidade comercial é dada pelo Facilitário da Casa Barbosa Freitas. Criado em 1943, organizado e dirigido pela capacidade e inteligência de Dona Ana Alonso, êsse Departamento tem redundado em grande fonte de êxito para essa firma. Não só pela forma de atender a sua vastíssima clientela, como também pela sua organização, essa secção da Casa Barbosa Freitas se constitui na base mestra da popular organização da Avenida Rio Branco, 136.

— Presentemente (disse o Sr. Henrique Sereno), estamos com programas nas difusoras Jornal do Brasil, Globo e Nacional. Tôdas essas estações têm correspondido ao que delas esperávamos em sentido de eficiência.

Convidou-nos, então, o Sr. Sereno, para que fôssemos visitar a secção do Facilitário, e conhecer essa dinâmica Sra. Dona Ana Alonso. Em lá chegando a mesma senhora se pôs à nossa inteira disposição, para mostrar tudo o que nos interessasse. Ficamos satisfeitos em conhecer tão perfeita organização. Falando sôbre o seu Departamento, disse-nos Dona Ana, que aquêle desenvolvimento que estávamos notando era devido em grande parte ao espírito lúcido do pranteado Sr. Arnaldo de Freitas Ferreira

(Conclue na pág. 28)

O representante da nossa revista interrompe uma consulta da Srta. Noêmia com a Dona Ana Alonso, no Facilitário Barbosa Freitas, para pedir alguns dados

BIOGRAFIA DO MÊS

Por f. c. Alencar

Ismênia dos Santos, afilhada de uma atriz famosa, de quem tomou o nome, como a melhor homenagem que poderia prestar à madrinha, e filha do saudoso Antônio Duval que também atuou como rádio-ator na Nacional, nasceu na cidade de Campos, Estado do Rio, no dia 19 de março de 1910.

Representou, pela primeira vez, numa revista, no Teatro Municipal de Niterói. Prosseguindo, conseguiu chamar a atenção para o seu trabalho na peça de Quaresma Júnior, "Raio de sol".

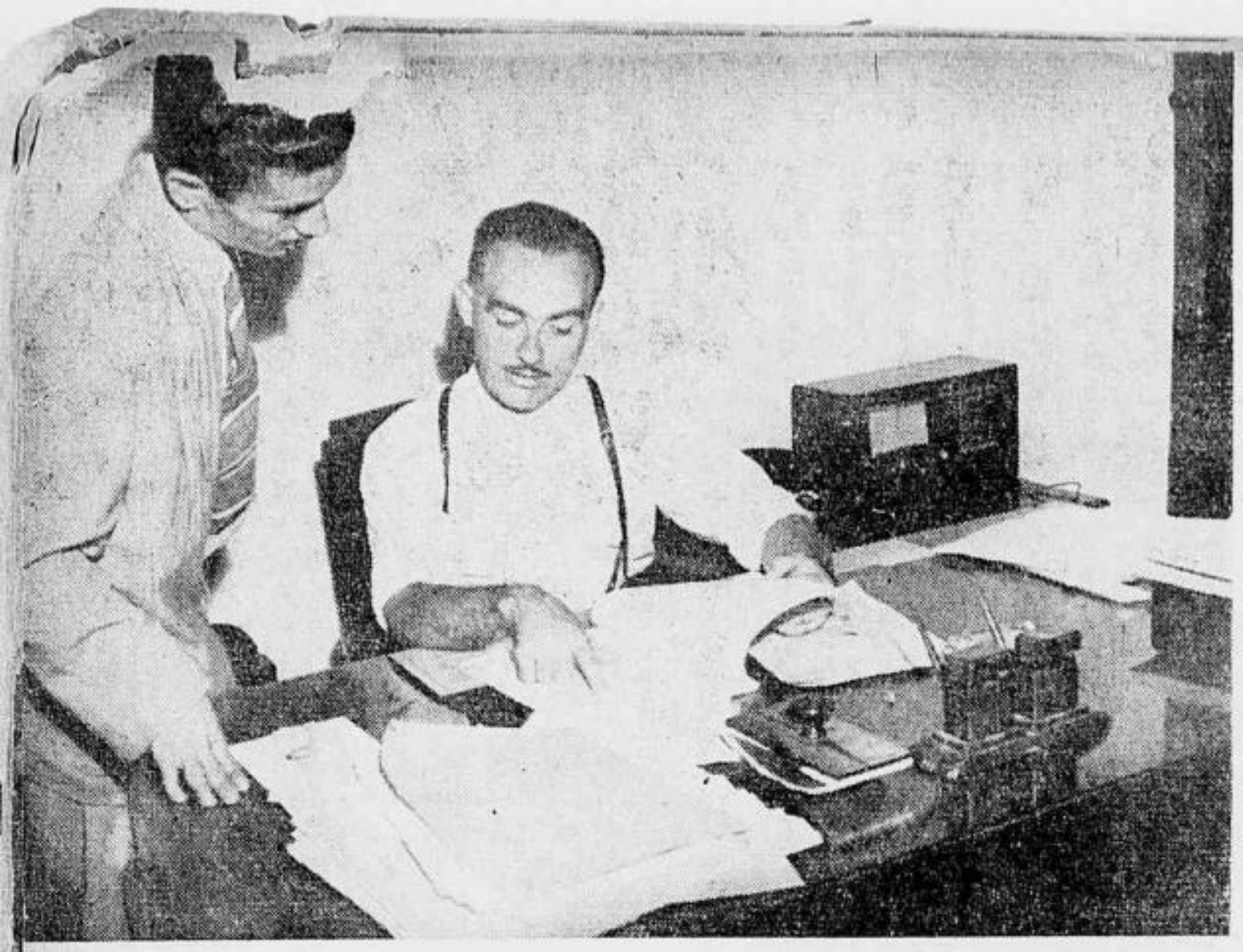
Fez parte, durante algum tempo, do Núcleo Dramático Ismênia dos Santos. Mais tarde, ingressou no teatro como profissional, na Companhia Brandão Sobrinho, no antigo Trianon, tendo trabalhado depois em várias companhias de comédias e operetas.

Sentindo-se fatigada, foi, a conselho médico, repousar em Cambuquira. Pretendia, na sua volta, continuar no teatro. Ao regressar, porém, convidada para ingressar na Rádio Clube do Brasil, a fim de interpretar alguns "sketches", Ismênia, sem mais delongas, aceitou o convite.

Em seguida, atuou na Phillips e outras emissoras. Depois foi ser locutora e rádio-atriz da Rádio Nacional, onde continua até hoje, como uma das principais figuras do "cast" especializado da PRE-8.

★ ☆

ISMENIA dos SANTOS



Paulo Gramont mostra ao reporter o mapa de programação da Tamôio

A TAMOIO
RECUPERA A SUA POPULARIDADE
OUVINDO O SEU NOVO DIRETOR-ARTÍSTICO

Com direção própria, passa a Rádio Tamôio, no momento, por completa reestruturação, a fim de que volte a gozar do prestígio que vinha desfrutando entre os senfilistas.

Paulo Gramont, novo diretor artístico da veterana B-7 que, anteriormente, emprestava o seu concurso às Rádio Tupí e Difusora de S. Paulo, onde atuava como produtor, rádio-ator e diretor de programas, vem trabalhando com afinco, a fim de conseguir aquêle objetivo.

Velhos conhecidos do referido radialista, não nos foi dificil ouví-lo sôbre a orientação que pretende imprimir à Rádio Tamôio.

Inicialmente, perguntamos-lhe qual será o seu programa de ação.

— Lançar nova e intensa programação, especialmente rádio-teatral, — respondeu-nos Gramont. — Pretendo apresentar broadcasts *confeccionados para a família brasileira, com ensinamentos, conselhos, boa música, etc., a fim de que a nossa emissora faça jús ao seu novo "slogan".*

— O êxito de sua direção dependerá de que?

— Dependerá do apôio que estou tendo dos dirigentes da organização, pois disponho de bons funcionários e excelentes auxiliares. E' inegável, porém, que o sucesso de minha direção dependerá, principalmente, do público ouvinte, por isso, tudo farei para oferecer-lhe o melhor em matéria de programas.

— Quas os elementos que pretende contratar, Gramont?

O nosso entrevistado pensou, sorriu e respondeu:

— Não lhe posso adiantar nomes, pois ainda estou observando diversos elementos. Entretanto, posso adiantar-lhe que, depois do carnaval, pretendo equipar a parte musical com uma boa orquestra e cantores de renome.

E, após uma pausa, acrescentou:

— Isto porque, futuramente, é minha intenção apresentar uma programação diária de auditório, sem chanchadas, decente e moral, que é o cunho que imprimiremos às nossas audições.

Prosseguindo, indagamos-lhe em que prazo realizará o seu plano de ação .

— Acredito que, dentro de seis mêses, — respondeu nosso entrevistado, — a Tamoio estará com a sua programação normal e constante. Aí, então, estará realizado o que você chama o meu plano de ação.

— Quando pretende obter os primeiros resultados?

Gramont, nessa altura, pensou, pensou, após o que respondeu:

— Já estou colhendo resultados satisfatórios. Basta dizer-lhe que a nova programação que foi lançada já está tôda vendida e os ouvintes têm-se manifestado elogiosamente sôbre a maioria dos nossos "broadcasts".

— Que juízo faz dos nossos anunciantes?

— Até há pouco, se fôssemos

BAZAR VIEIRA

O MAIS BARATEIRO

A maior e melhor casa de IPANEMA

Ferragens, Madeiras, Materiais, Tintas, Louças, Cristais, Trens de cosinha, Objetos escolares e de uso doméstico. Linhas e artigos para pescarias. Grande sortimento de objetos finos para presentes. Camas, Colchões, Painas de seda, flexas e algodão. Reformas em colchões etc.

J. Vieira Ferragens Ltd.

TELEFONE 27-0594

Rua VISCONDE DE PIRAJÁ, 540

GILLETTE AZUL
BARBEIA MELHOR
G-173
Gillette

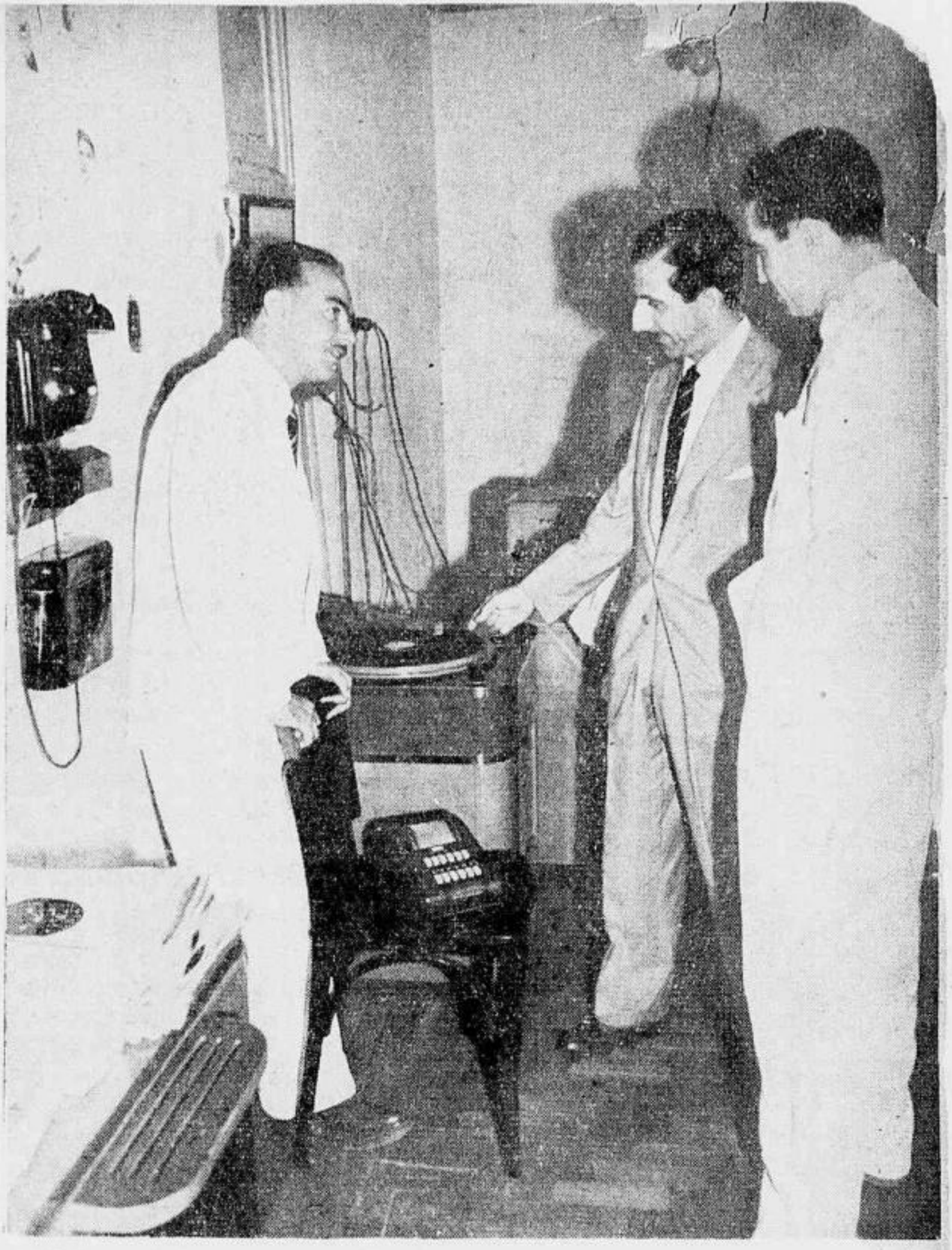
atender a cem por cento dos anunciantes, o rádio tornava-se impossivel de ser ouvido. Hoje, entretanto, segundo o meu modo de ver, os que empregam suas verbas de publicidade no broadcasting *estão mais compreensivos e colaboram, mesmo, com a parte artistica, atendendo às atenuantes que a gente apresenta. Digo isto porque os anunciantes da Tamôio, graças a Deus, não estão prejudicando a sua parte artistica.*

Em seguida, perguntamos-lhe qual a maior dificuldade para um diretor de Rádio.

Nosso entrevistado pediu licença, atendeu a um produtor que lhe mostrou originais de um programa e depois afirmou:

— As dificuldades são inúmeras, as quais, é forçoso reconhecer-se, são inherentes a todo posto de mando. Entretanto, dentre elas, posso citar esta: a diplomacia com que se deve agir para demonstrar ao elemento de rádio o seu verdadeiro valor, porque, geralmente, êle se julga superior, e é um custo para arrancar-lhe a "máscara"...

Solicitamos-lhe, a seguir, que nos adiantasse algo a respeito dos novos programas que pretende lançar.



Paulo Gramont e Murilo Gondim, respectivamente diretor-artistico e diretor-comercial da Tamôio mostram ao nosso diretor um disco de propaganda de um dos anunciantes mais fortes da popular emissora

— Como já lhe disse, — respondeu-nos Gramont, — além da programação de auditório, sóbria, que distraia e eduque o ouvinte, pretendo apresentar na B-7 um programa infantil com rádio-teatro de fundo moral e melodias que o pessoalzinho miúdo ouça com prazer, e histórias seriadas que possam ser ouvidas por todos. O resto você aguarde, pois o segrêdo é a alma do negócio...

Finalizando, indagamos-lhe se êle se cingirá ao pôsto de diretor artistico ou se, também, produzirá programas.

— No momento, só cuidarei da parte artis.'ca. Porém, quando tudo estiver normalizado, pretendo produzir alguns "broadcasts" — concluiu Paulo Gramont.

Anselmo Domingos, diretor desta revista e autor das novelas religiosas combina com os diretores da Tamôio sôbre o reaparecimento dos seus trabalhos no horário das 18 horas

RÁDIO DE S

CELEIRO DE VALORES

Numa justa prestação de contas o Rádio Brasileiro tem um débito grande com São Paulo. De lá, da meca onde o trabalho é a primeira condição de prazer na vida, têem saído incontáveis valores para o "broadcasting" nacional. Não vamos aqui enumerar todos êles porque seria longa de mais a lista. Mas os ouvintes atentos jamais esquecerão nomes como o de Cesar Ladeira, Celso Guimarães, Izaurinha Garcia, Vassourinha, Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo, Nhô Totico, Silvino Neto, Aurelio Campos, etc. Tudo isso sem entrarmos na lista de produtores e redatores, igualmente extensa.

Em São Paulo se tem apresentado grandes programas radiofônicos. Discute-se porém se a paulicéia será um campo tão propicio à propaganda comercial como o Rio. Apenas queremos frisar a importância que tem tido São Paulo no quadro artistico do Rádio em geral, fornecendo continuamente valores de projeção.

Num ponto não há dúvida que o Rio suplanta nitidamente o Rádio paulista: na questão de salários. Um radialista carioca percebe quase em dobro, relativamente ao de São Paulo. Principalmente cantores e produtores. Talvez por isso esteja aí a razão porque toda a vez que surge um cartaz no "broadcasting" da paulicéia todos os cartazes de São Paulo correm para o Rio. Nem só de glória vive o homem. São Paulo lança os valores, o Rio os conquista. É humano.

NINO

Cesar Ladeira é o padrão do locutor paulista. Depois dêle vieram inúmeros outros, todos com o timbre característico da paulicéia. Nenhum, porém, até hoje, conseguiu igualá-lo

ASSOCIAÇÃO

Congregando tôdas as emissoras paulistas, com um brilhante programa de defesa e alevantamento cultural e artistico do microfone, está em pleno funcionamento a Associação das Emissoras de São Paulo. A primeira diretoria eleita da AESP é presidida pelo sr. Edmundo Monteiro.

SÃO PAULO

ZEQUINHA DE ABREU

Foi inaugurado em Santa Rita do Passa Quatro, o busto em bronze do popular e saudoso compositor Zequinha de Abreu. O notável criador do "Tico-Tico no fubá" recebe, dêsse modo, dos seus conterrâneos, a homenagem a que fez jus pelos seus dotes artísticos. Doravante, na principal praça pública de Santa Rita do Passa Quatro, o busto de Zequinha de Abreu lembrará a todos que por ali passarem, que essa cidade foi berço natal de um dos nossos mais inspirados compositores no genêro de música popular.

CACILDA BECKER

Em virtude de ter terminado o prazo do seu contrato, deixou, a Rádio Bandeirantes, a jovem e conhecida rádio-atriz Cacilda Becker. Dêsse modo, aquela estação não mais irradiará o "Colégio Cacilda Becker".

Arí Cordovil, sambista de quilate que está emprestando sua colaboração ao "cast" da Rádio Bandeirantes

EXCELSIOR

Depois de mais de dez anos de transmissões de óperas completas, aos domingos, no "Teatro Lírico", tornando-se tradicional e criando um elevado número de ouvintes, a Excelsior extinguiu infelizmente essa audição.

☆

FIGURAS DO MICROFONE

AURÉLIO CAMPOS — locutor esportivo — produtor de programas — animador — diretor do Departamento de Esportes da Difusora (diàriamente, 12 horas e 20,15 — e reportagem diretamente dos estádios). Outras audições: "Colégio Musical" (Tupi — 3.ª-feira — 20,30 horas), "Universidade do Ar" — (Difusora, 20,30 horas — 2.as e 6.as-feiras).

★

SARITA CAMPOS — redatora especializada em audições femininas. Escreve e apresenta: "Boa Tarde" (no "Vesperal das Moças". Difusora, 14 horas). "Guaraní falando à mulher" (Difusora, diàriamente, 16 horas). "Palavra da Moda" (Difusora, diàriamente, 16,20 horas). "Madame Dènjou" (no "Rádio-Emoções Valery". Difusora, 16,30 horas) e "Teatro Singer" — "o seu querido teatrinho das 5 horas" (Difusora, diàriamente, 17 horas).

★

WALTER FORSTER — redator, produtor, ator, diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Tupí paulista. Escreve e dirige numerosas audições, inclusive o popularíssimo "Café Pequeno" do "Noturno do Sumaré". Integra o elenco dos principais programas da Tupí e da Difusora, como intérprete principal.

Vicente de Paulo Neto, da Rádio Bandeirantes, foi o vencedor do concurso "PR", instituido recentemente em São Paulo para saber "qual o mais querido artista do rádio paulista".

Isaurinha Garcia é, indubitàvelmente, o maior cartaz do rádio de São Paulo. Está enfileirada, com justa razão, entre as primeiras cantoras da música popular brasileira.

CASA

Mme. Paulina

Rua Santana, 62 — Tel. 43-6294

Fábrica de Lingerie e Jersey, Kimonos, Edredons
Enxovais para Noivas.

CINTAS — SOUTIENS — JOGOS DE CAMA

ATENDEMOS A DOMICíLIO

Vendas a varejo a preços de Fábrica

Rua Santana, 62 — Tel. 43-6294

CONSELHOS ÚTEIS

Uma pele que não seja gordurosa requer cuidados que não terminam com o fim da estação invernal. Na primavera, e no verão também, devido à ação ressecadora dos raios solares, a epiderme necessita essa *lubrificação*.

★

Ao empoar-se, cuidado com a pressão demasiada sôbre a sensível epiderme das faces. A esponja deve passar pelo rosto com suavidade, sem apertar nem estirar a pele; só assim ficará bem o pó e a cútis nada sofrerá.

SOLEDADE

Rara vez se está verdadeiramente só. E a soledade é a miudo tão necessária como a companhia. Há um meio de procurá-la que é realmente eficaz: consiste, simplesmente, em acercar-se da janela e fitar as estrelas. — R. W. Emerson.

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

Gabriel Rangel

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

FONE 23-4742

Rua Senhor dos Passos, 85
2.º Loja

PÁGINAS

PARA AS MÃES

É preciso que se pense com cuidado na saúde do espírito, isto é, na formação ou na conservação de uma personalidade sadia. Nisso tem grande influência o ambiente da casa, pelos exemplos de cada momento.

Eduque seus filhos em meio da alegria e bom humor, evitando, na presença dêles, recriminações, asperezas e manifestações de impaciência, tristeza ou violência.

PENSAMENTOS

A mulher mais prendada é a que estaria em condições, quando vem a faltar-lhe o marido, de fazer-lhe as vêzes junto aos filhos. — Goethe.

AMOR À PRIMEIRA VISTA

Os ingleses o chamam "love at first sight"; os espanhóis, "flechazo"; os franceses, "coup de foudre"; os norte-americanos, "infatuation"; os italianos, "colpo de cannone", e os argentinos, "metejón".

É BOM SABER QUE...

Ao convidar verbalmente, se indica como deverão vestir-se os convidados. Nunca deve dizer-se "venha como quiser" ou "você é de casa", pois é muito desagradável ser o único de "smoking" ou de traje de passeio.

PROVÉRBIOS DE TÔDA PARTE

Catalão: **O gracejo é um veneno sutil que às vezes mata quem o emprega...**

Italiano: **Ter ouro é um temor; não o ter é uma dor...**

Turco: **Um cento de amigos é pouco; um inimigo é demasiado...**

Espanhol: **Livros e amigos, poucos e bons...**

ENXOVAIS PARA NOIVAS

COMPLETO SORTIMENTO

Vendas à vista ou a crédito SEM FIADOR

A NOBREZA URUGUAIANA 95

Tel.: 23-4404

COMO SE INCLINA SUA LETRA ?

Para a direita?

Felicitações! Você é uma pessoa sensível e delicada, e possui um espírito fino, capaz de vibrar ante a menor emoção.

Para a esquerda?

Hum!... Você oculta sua verdadeira personalidade...

Permanece perfeitamente vertical?

Ah, então você mantem perfeito domínio sôbre seus nervos e emoções e saberá calcular, sempre, com frieza, o que lhe convém.

VERDADE

Quem quer um cavalo sem defeito tem de andar a pé. — Provérbio persa.

MÁXIMA

Ao pobre faltam muitas coisas; ao avarento falta tudo. — Provérbio latino.

DAS DAMAS

NO DIA DE SEU CASAMENTO, NÃO ESQUEÇA ISTO:

— Tenha para cada um dos convidados uma palavra cordial, um comentário pessoal. É uma amabilidade que será muito apreciada.

— Trate de encontrar alguns minutos para estar a sós com seus pais, como um mudo agradecimento aos anos de paciente carinho e devoção.

ISSO NÃO SE FAZ

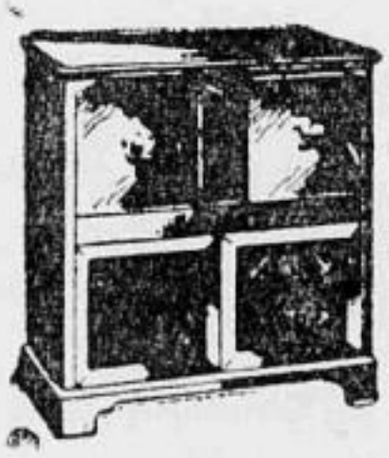
Quando apresentamos membros de nossa própria família, precisamos ter cuidado para não demonstrar-lhe demasiado respeito. Há os que dizem: "Apresento-lhe a senhora minha mãe", o que não só é incorreto como também ridículo. O bom tom manda que digamos, por exemplo: "Mamãe, quero que conheça Alfredo Santos". É simples e correto.

AMOR ENGARRAFADO...

Ruth, de Walcot, em Norfolk, Grã-Bretanha, encontrou noivo recorrendo a um método por certo curioso. Escreveu uma ardente carta de amor dirigida a um "Romeu" imaginário, pô-la dentro de uma garrafa hermèticamente fechada e lançou-a ao mar em agôsto do ano passado.

A mensagem amorosa foi achada pelo jovem Martin Carlson, de Stockewick, Suécia, faz quatro meses. O jovem respondeu essa missiva e obteve resposta imediata.

Carta vai, carta vem, e nasceu o amor de verdade. Tanto é assim que o par resolveu casar-se logo depois que tiver o dinheiro suficiente para fazer uma viagem de lua de mel que, naturalmente, será por mar...



CONSERTOS E TRANSFORMAÇÃO DE RÁDIOS EM VITROLAS

Irac Rádio

Rua Riachuelo, 194
1.º e 2.º andares
Tel. 32-3101

HÁBITO PERIGOSO

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amas-sêcas ignorantes apanham do chão, onde se contaminam as chupetas com micróbios mortíferos e as introduzem inconscientemente na boca das crianças. Livre seu filhinho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitue ao uso da chupeta.

150 MIL CRUZEIROS...

(Conclusão da pág. 15)

me ausento da Tupí, porém por pouco tempo, para atender aos convites que me são feitos para excursionar. Como em 1947, por exemplo, quando fui contratado pela municipalidade de Montevidéu para cantar nos principais hotéis da capital uruguaia durante o carnaval que, no vizinho país, tem a duração de 30 dias, com descanso às segundas-feiras. Fora disso, tenho realizado temporadas em todos os Estados do Brasil, desde o Território do Acre ao Rio Grande do Sul, o que é motivo de orgulho para mim.

Quizemos saber, então, se vale a pena ser cantor.

Após meditar um pouco, Déo respondeu-nos:

— Eu, pelo menos, estou satisfeito e, portanto, acho que vale, pois, entre festivais, discos, excursões e rádio, percebo, em média, 150 mil cruzeiros por ano.

— Qual é a sua gravação preferida?

— A do samba "Sinfonia do Café", no qual fui felicíssimo.

— E a de maior sucesso?

— Foi, indiscutivelmente, o samba-canção de Lupiscínio Rodrigues, "Nervos de Aço", em cuja interpretação estive perfeitamente à vontade, já que o samba-canção é o meu gênero de música predileto.

Interessou-nos saber quais eram os seus compositores preferidos.

— E' sempre perigoso responder a essa pergunta, pois o esquecimento de um nome pode causar algumas complicações. Porém, vou ser-lhe franco: gosto imensamente das composições de Arí Barroso, João de Barro, Wilson Batista, Ataulfo Alves, além de outros.

—Pretende continuar cantando durante muito tempo?

— Apenas o necessário para formar um pecúlio com o qual possa viver descansadamente e dar uma boa educação à minha filha Elizabeth, que está com 6 anos de idade.

— Não se importa que as fans saibam que você é casado?

— Não, pois a maioria delas já sabe e, mesmo assim, não deixa de fazer-me declarações de amor em longas e apaixonadas cartas, as quais minha espôsa lê com um sorriso nos lábios...

Finalizando, quisemos saber sua opinião sôbre o carnaval vindouro.

— Na minha opinião, superará os anteriores, segundo venho constatando.

CONTINUAÇÕES

"EU QUERO É MOVIMENTO"

(Conclusão da pág. 23)

— Diga-nos agora alguma coisa sôbre o seu papel no filme.

— Pela primeira vez passo do humorista das anedotas para o comediante pròpriamente. Uma espécie assim de gênero Bob Hoppe. Quero ver se me saio bem e o que dirão do meu desempenho os críticos e os fans. Tanto maior é a minha responsabilidade porque terei de fazer um "travesti" no filme. Ninguém desconhece como é arriscado a qualquer artista vestir-se de mulher e assim aparecer ao público. Mas farei o possível para manter a platéia em gargalhadas sem cair no ridículo e sem abusar dos costumeiros processos atuais de se fazer graça cambando para terrenos menos aconselháveis.

— Pelo que se vê, "Eu quero é movimento" não é apenas um filme revista com músicas de carnaval...

— Era exatamente o que eu ia explicar. O argumento foi detalhadamente estudado e consta de uma comédia com princípio, meio e fim, coisa não muito comum nos filmes nacionais. O grupo de comediantes é grande e nele figuram nomes de projeção como Hortência Santos, Manoel Vieira, Jardel Filho, Olivinha Carvalho que será a "estrela", Paulo Celestino, o cômico Totó, Augusto Anibal, Henricão, Xerem e muitos outros. Por tudo isso, pelo elenco do filme, pela direção criteriosa e conciente de Lulú de Barros e pela cooperação geral e eficiente de todos os auxiliares é que espero poder apresentar um trabalho ao público digno do progresso em que vai o cinema da nossa terra.

— E se o filme "Eu quero é movimento" resultar numa bela vitória conforme se prevê?

— A alegria não será só minha, acredito, mas de todos que desejam ver o cinema brasileiro marchar para a frente. Da minha parte ficarei imensamente satisfeito e tratarei logo de iniciar os preparativos para uma segunda grande produção.

E assim Badú encerrou as declarações sôbre o filme em que é produtor e intérprete. Esperemos agora que o sadio otimismo do popular humorista seja completado com o êxito da fita.

BRANDÃO FILHO...

(Conclusão da pág. 9)

fidência Mineira", fazendo um nobre.

Perguntamos-lhe, então:

— Pretende tomar parte em outras películas?

— No momento ando assoberbado de serviço, aqui na Nacional, porém, se algum produtor me fizer uma proposta interessante, arranjarei um jeitinho de não recusá-la.

Nossa palestra toma, então, outros rumos. Indagamos ao exclusivo do E-8:

— Como passa os momentos de folga?

— Ao lado de minha espôsa, Maria da Penha, e de meus dois filhos, João Augusto, com três anos e meio, e Geraldo Augusto, com dois anos e meio, tendo os dois nascido no mesmo dia, — 27 de agôsto, — de forma que a festa é uma só e a economia é grande...

Encerrando a entrevista, perguntamos-lhe:

— Se não fôsse artista que preferia ser?

— Desejava ser contabilista ou estatístico, a fim de poder lidar com algarismos em profusão, pois tenho verdadeira paixão pelos números.

Brandão Filho não estava mentindo. Quando está na sala dos produtores aguardando a hora do ensaio ou o momento de atuar, êle pode ser visto fazendo contas e mais contas...

NOVELISTAS EM DESFILE

(Conclusão da pág. 24)

Ouve as suas novelas? — **Sempre.**

Pretende escrever sempre êsse gênero? — **Pretendo escrever para o teatro.**

Considera-se bem pago? — **Relativamente, sim.**

Cite um bom novelista: — **Amaral Gurgel.**

As novelas acabarão? — **Jamais.**

Por que escreve novelas? — **Porque é êsse o meu ganha-pão.**

EDÚ
DA GAITA
CONTA A SUA
HISTÓRIA

O velho brocardo "querer é poder" ajusta-se como uma luva ao caso de Edú, pois, como executante de um instrumento popular, que anda nas mãos de quase todo mundo, êle, com uma vontade férrea, sòmente encontrada nos grandes idealistas, lutou denodadamente para valorizá-lo e mostrar que da sua pequenina harmônica de boca poderia tirar magníficos efeitos sonoros, bem como poderia executar as mais difíceis peças musicais.

Hoje, como prêmio do seu intenso labor, a gaita deixou de ser olhada como um instrumento plebeu e êle é um artista admirado e conceituado.

Eduardo Nadruz, êsse o seu nome verdadeiro, nasceu em Jaguarão, Rio Grande do Sul, no dia 13 de outubro de 1916 e, como o seu nome indica, descende de sírios.

A sua infância êle passou como qualquer menino: correndo os pagos, gazeteando e não se dando bem em nenhum colégio. Por isso, foi expulso de vários colégios, inclusive de alguns de Pelotas e Bagé, para onde foi mandado a fim de melhorar o seu comportamento. Edú, entretanto, não queria nada com os bancos escolares e, assim, em 1929 regressou definitivamente à casa.

Nessa época, corria o ano de 1929, apareceu em sua cidade um tal de Charles, que andava pelo interior vendendo e tocando gaita. Quando o menino viu o forasteiro executar as melodias mais em voga naquêle instrumento pequenino, não resistiu à tentação de adquirí-lo.

Desde êsse dia, êle deixou de fazer traquinadas, pois só andava pelos cantos soprando a sua harmônica de bôca.

Quatro anos depois, ou seja, em 1933, já manejando com segurança o minúsculo instrumento que Charles lhe vendera, Edú transportou-se para Santos, onde trabalhou em alguns cafés. Da conhecida cidade praiana, rumou para a Paulicéia, alí trabalhando em bares e cafés.

Um ano mais tarde, sentiu desejos de tentar a sorte na Cidade Maravilhosa. Deu um balanço

EDÚ trabalha com várias gaitas quase ao mesmo tempo. E, antes dos programas, trata de afiná-las, pelas notas do piano, como vemos no flagrante ao lado

COMO O GAÚCHO EDUARDO NADRUZ SE TRANSFORMOU NO EDÚ FAMOSO — QUASE PASSOU FOME, NO INÍCIO, MAS DESFRUTA HOJE DE BELA POSIÇÃO.

no dinheiro, arrumou as pouquíssimas coisas que possuia, tomou um trem e eis realizado o seu anelo.

Quando recordou esta passagem de sua existência para o reporter, Edú mostrou-se vivamente emocionado:

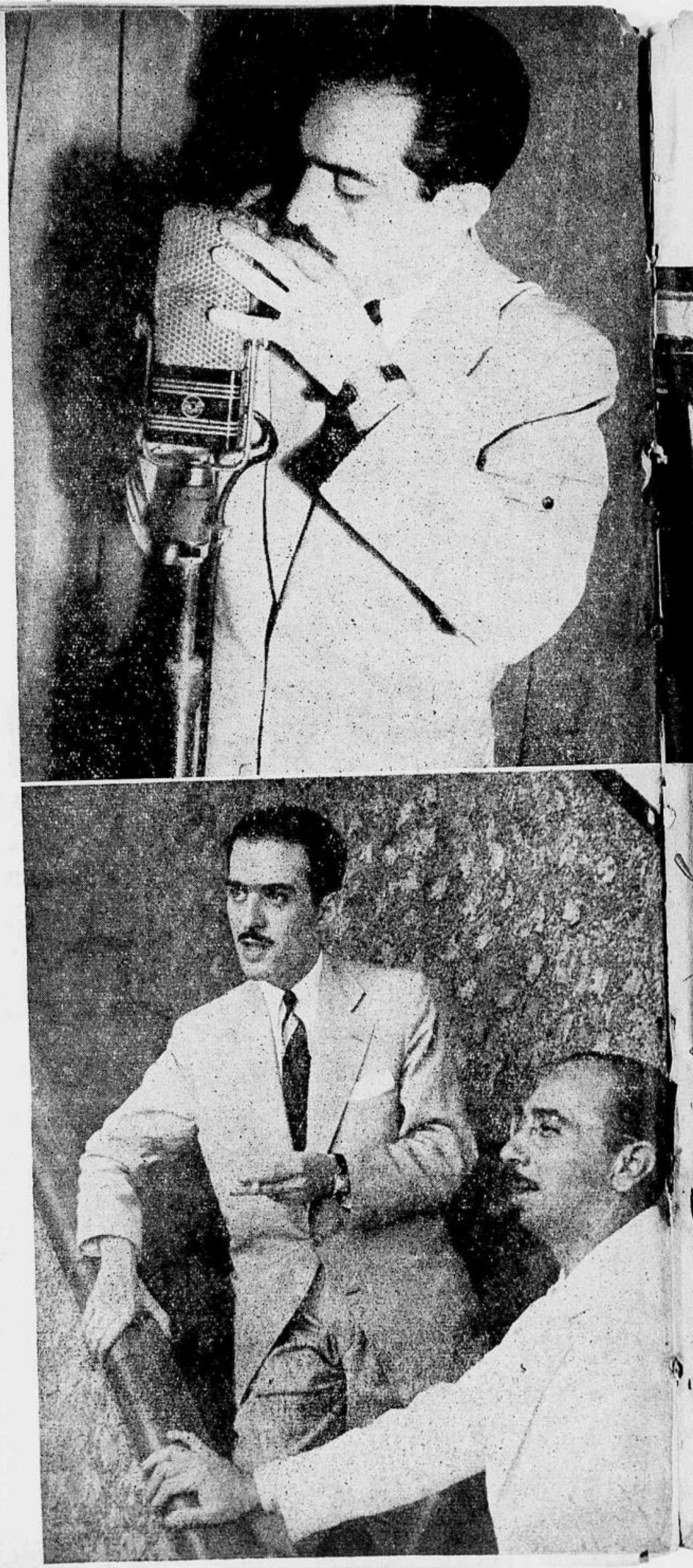
— Não me envergonho relatar êste fato, pois êle é uma prova da rigidez da minha têmpera. Basta dizer-lhe que, nessa ocasião, eu toquei em tudo quanto foi lugar, ganhando quantias que, muitas vêzes, não dava para saciar minha fome. Passei seis anos nessa vida. Estive a pique de desistir e guardar a gaita na mala, mas uma coisa me dizia para prosseguir lutando. Foi o que fiz.

Em 1940, Sílvio Caldas, impressionado com o talento daquêle gaúcho, levou-o à Rádio Mayrink Veiga, onde Edú passou a perceber seiscentos cruzeiros mensais. Aí, então, César Ladeira resolveu abreviar o seu nome, tornando-o mais radiofônico.

A sua atuação na A-9, entretanto, durou pouco, porque, em vista de só possuir dois ou três números no repertório, a direção artística da mencionada estação dispensou-o depois de três meses.

Edú, como dissemos, é persistente. Por isso, não desanimou. Passou dois meses estudando, ampliou o seu fraco repertório e retornou à emissora de Edmar Machado, onde ficou até 1943, sendo aumentado progressivamente até o máximo de dois mil cruzeiros mensais.

(Conclue na pág. 28)



Mais duas fotos de EDÚ. Em cima, num momento em que atuava ao microfone da Nacional. Em baixo, ao lado de Aloisio Silva Araujo, o popular humorista também da Nacional

"CHURRASCARIA PARQUE LINDO", UM NOVO E MODELAR ESTABELECIMENTO

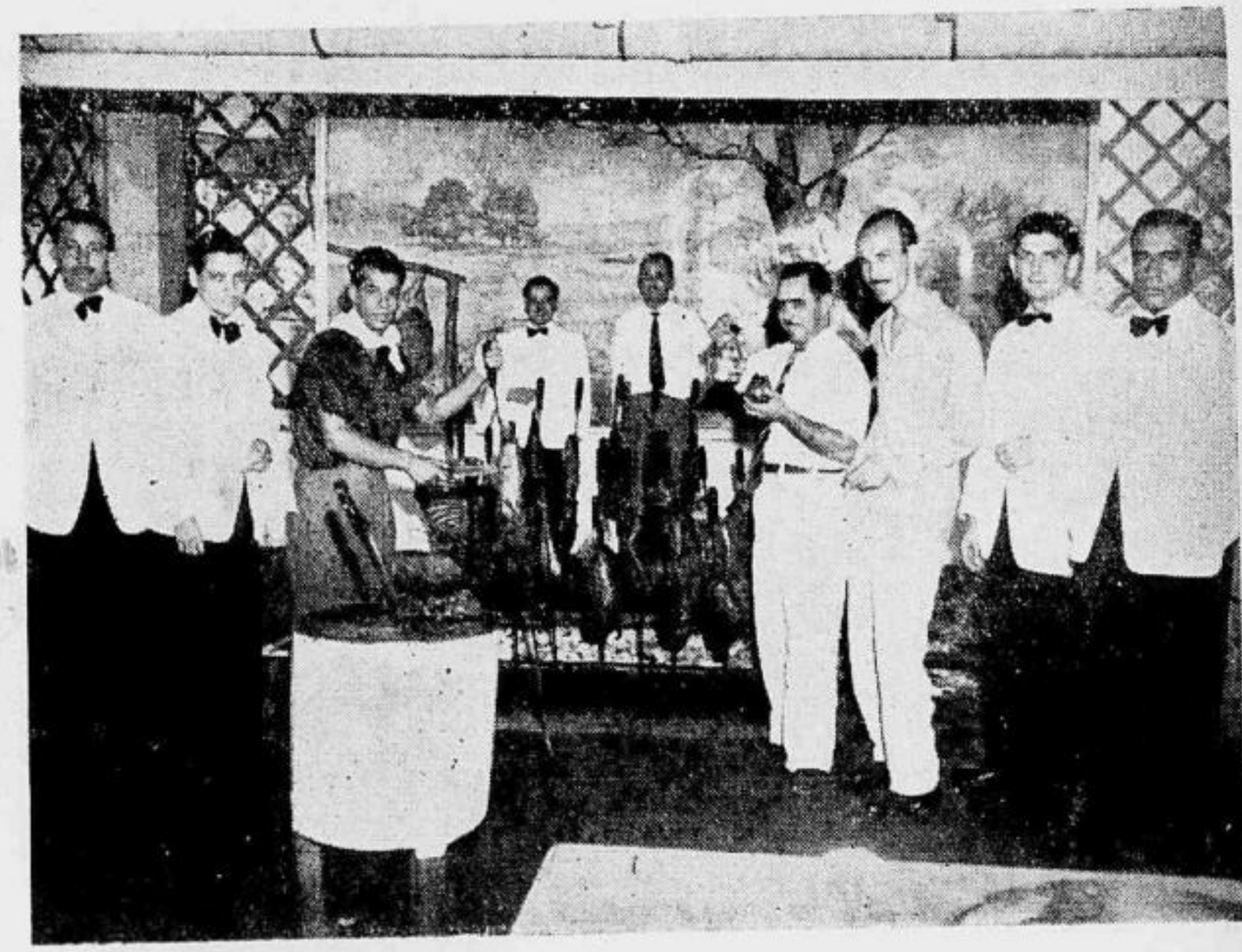
Novo ponto de reunião dos artistas de rádio

O sr. Paulo Ferreira Manso, um dos sócios da "Churrascaria Parque Lindo", em sua mesa de trabalho. Afiançou-nos êle que os artistas de Rádio em geral encontrarão em sua casa a mais cordial acolhida, num ambiente de bem estar e confôrto

Com o desenvolvimento constante do Rio de Janeiro, têm surgido empreendimentos dignos de ser trazidos ao conhecimento de todos os que acreditam na fôrça renovadora do progresso. Em diversos setores de atividades o Rio se vem credenciando como uma das mais adiantadas capitais do mundo. Já não mais constitui um problema, aqui, para os que gostam de passar uma noite agradável, a escolha de um recanto onde se possa comer bem. Para os que fazem da vida, não um fardo pesado, e sim um prazer e uma ventura, a "Churrascaria Parque Lindo", situada na Rua Uruguai 380, recentemente inaugurada, se constitui num ponto de reunião elegante e saudável. Elegante, pois a fina flor de tôdas as camadas sociais alí se reune em grupos alegres, num ambiente de sadía camaradagem. Saudável, porque o local onde se acha situada a Churrascaria, é aprazível, no centro de uma grande chácara em plena Tijuca. Modernamente instalada, com muita limpeza, nela se encontra tudo o que de melhor pode existir no gênero.

Seus dirigentes, homens experimentados e conhecidos como líderes dessas casas onde paralelamente ao bom passadio se têm as boas horas da vida, tudo fazem para que os seus clientes saiam satisfeitos e dispostos a um retôrno breve. Visitamos êsse estabelecimento comercial. Fomos fidalgamente recebidos pelo seu proprietário, Sr. Paulo Ferreira Manso, que nos franqueou tôdas as instalações da Churrascaria, para que testemunhássemos o carinho com que trata a sua freguesia, zelando pelo asseio da casa, bem assim como pela excelência dos produtos consumidos pela sua cozinha e que são transformados em deliciosos quitutes. Não tememos dizer que a "Churrascaria Parque Lindo" é, no momento, a mais credenciada a atender com esmêro uma selecionada clientela e a todos os que gostam de comer bem.

Funcionários na "Churrascaria Parque Lindo" posando para o nosso fotógrafo no recanto onde são preparados os apetitosos churrascos. Todos os artistas do nosso Rádio estão convidados a visitar o novo e confortável estabelecimento



Correio da FAN

HELENA DOMINGUES VIEIRA (Pirapetinga, Minas) — Tomamos nota do assunto da sua carta e creia que lamentamos profundamente o acontecido.

MARIA RIBEIRO (Rio) — Não, Gilberto Alves não é irmão de Ataulfo Alves. Escreva a Dirce e Linda. Nada sabemos a respeito de Anita Spá. E quanto à entrevista com Collid Filho, queira aguardar.

ADELINO CABRAL (Branquinha) — Estudaremos sua sugestão. Gratos.

HAMILTON CORRÊA (Curitiba) — Para obter os números atrasados deverá enviar a quantia respectiva para a nossa redação, Av. 13 de Maio 23, 18.º andar, sala 1829. Cada exemplar atrasado custa 5 cruzeiros, mas os números 5 e 8 se acham esgotados.

AUREA (Rio) — Osvaldo Robim é solteiro. Escreva diretamente a êle pedindo a foto e fazendo as demais perguntas. Gratos por sua carta amável.

VERA LÚCIA DA SILVA (Rio) — Para conseguir fotos dos artistas queira escrever diretamente a êles remetendo as cartas para as estações onde estejam atuando.

REGINA CÉLIA (Pirajaí) — O endereço da Rádio Ministério da Educação é êste: Praça da República, 141-A — Rio. Vamos providenciar ao que pede sôbre Roberto Faissal, Celso Guimarães e Mário Brasini. Aguarde.

NADIR ROSÁRIO (Rio) — Logo que recebemos sua primeira carta sôbre o livro "Mãe" nós a enviamos ao Ghiaroni. Por que não se dirige a êle, diretamente, escrevendo para a Rádio Nacional? Êle a atenderá, temos certeza.

ILCA CAMPOS (Araruama, E. Rio) Não conhecemos a primeira artista a que se refere. Onde atua? Quanto ao retrato de Aliomar de Matos na revista, pois não. É questão de aguardar.

MARIA M. S. (Rio) — Pois não, vamos procurar atendê-la.

HANI ROCHA (Rio) — Também procuraremos atender ao seu pedido.

SÍLVIA APARECIDA (Monção, São Paulo) — Leia as duas respostas acima.

JANNER ALCEU (Aracajú) — Não, Cesar Ladeira ainda não se casou. Pedro Vargas é solteiro. Orlando Silva idem. Paulo Porto, casado.

MIRIAM MORGADO (Curitiba) — É incrível Miriam que você ainda não saiba que Plácido Ferreira faleceu!

ANÉSIO DIAS (Recife) — Procure o nosso representante, aí em Recife. Talvez êle possa atendê-lo. O prefixo PRF-4 é da Rádio Jornal do Brasil.

CASTA MARGARIDA (Anápolis) — Quem lhe disse que a Marlene era casada com o Cesar de Alencar? Boato, Casta. Colé e Celeste, sim, são casados.

OSVALDO PAES NORTON (São Paulo) — Nossa revista é distribuida em todo o Brasil e o preço é único de 3 cruzeiros para tôdas as localidades. Não temos os endereços que deseja.

MARIA DA LUZ — (Recife) — Recebemos sua colaboração que será aproveitada na primeira oportunidade. Ainda existem alguns exemplares do n.º 1 à venda, na nossa redação.

SILA DIAS (Belo Horizonte) — Violeta Cavalcanti esteve aí, em Belo Horizonte, há pouco. Nelson Gonçalves está na Nacional. Orlando Silva viajando. Silvio Caldas deve reaparecer breve, se já não tiver feito o seu reaparecimento.

JOSÉ BATISTA DE BRITO (Rio) — Não lhe mandamos a resposta pelo Correio porque em sua carta não veio o endereço. Os retratos de artistas devem ser solicitados aos próprios, diretamente. A assinatura anual custa Cr$ 40,00 e pode mandar a importância em Vale Postal ou carta com valor declarado. Mas não esqueça o endereço para as remessas...

AGRADECIMENTO

Queremos deixar aqui nossos melhores agradecimentos a todos os nossos prezados leitores que tiveram a gentileza de nos enviar votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Respostas ao "Rádio-Teste"

1 — Mairink.
2 — Alfaiate.
3 — Olavo de Barros.
4 — "Papel Carbono".
5 — Paulo Roberto.
6 — PRA-2.
7 — Santo Cristo.
8 — Silvia Auburi.
9 — Guanabara.
10 — Héber de Bôscoli.

Abrahão Bordinhão

★ REVESTIMENTOS E MOLDURAS
★ ESTUQUE ESTAFE EM GERAL
★ CERÂMICA DE ITAIPAVA

Abrahão Bordinhão
Av. N. S. de Copacabana, 308 - A

CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações — Clubes — Colégios — Sindicatos — Centros Espiritas, etc. — Qualquer quantidade

MOACYR FREITAS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 831
SOBRADO — TELEFONE 43-5476

Atendemos pelo Reembolso Postal

CHURRASCARIA
PARQUE LINDO

NOSSA ESPECIALIDADE:
CHURRASCOS TíPICOS À GAUCHA
DIARIAMENTE, DAS 7 ÀS 24 HORAS

☆ ☆

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
CHURRASCOS COLETIVOS EM
QUALQUER OUTRO LOCAL
PREÇOS MÓDICOS

MANSO & VARELA LTDA.

CHURRASCARIA PARQUE LINDO

RUA URUGUAI, 380 — Esquina de Conde de Bonfim

—— RIO DE JANEIRO ——

Comerciário!

GENTE NOVA EM PERSPECTIVA?

Traga sua esposa a um dos postos do SESC — toda a assistência lhe será prestada.

GENTE NOVA QUE CHEGOU!

Leve seu filhinho a um dos postos do SESC. — Até 14 anos de idade' médicos especializados tratarão dele.

CASA DO COMERCIÁRIO
Av. Amaro Cavalcanti, 1661
tel. 49-4167
Horário: 8 á 21,00

CASA DO COMERCIÁRIO
R Teixeira Franco, 39
tel. 30.0646
Horário: 8 ás 20,00

CASA DO COMERCIÁRIO
Rua Sta Luzia, 635 - s/ loja
tel. 32-6352
Horário. 8 ás 20,00

VILA ISABEL
Rua Teodoro da Silva, 560
tel. 38-7614
Horário: 13 ás 16,30

COPACABANA
Rua Toneleros, 262
tel. 37-4001
Horário: 13 ás 16,30

RIACHUELO
Rua Vitor Meireles, 63
tel 49-3370
Horário: 13 ás 16,30

GÁVEA
Rua Jardim Botânico, 197
tel. 26-6695
Horário: 13 ás 16,30

SESC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

SÃO CRISTÓVÃO
Rua Gal. José Cristino, 78
tel. 48-3757
Horário: 13 ás 16,30